ANO 24.º SEXTA-FEIRA, 8 DE SETEMBRO DE 1944 N.º 7828

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

Confiança

Dum dia para o outro, ha cinco anos, este mesmo sereno e hospitaleiro mar de estio, que vejo agora da minha janela, despovoou-se inteiramente de grandes e pequenos navios. Era a guerra. Os caminhos de paz e de trabalho, que o Atlantico sempre ofereceu aos povos de todo o mundo, tornaram-se de subito perigosos. Bem podiam as ondas continuar a segredar-nos o seu ritmo de embalo. Bem podia o sol matinal coroar e irizar de oiro as espumas crepitantes. Bem podiam as auroras ser limpidas e os poentes de sumptuosa purpura. Era a guerra. A natureza perdia os seus direitos, os direitos de viver calmo, indiferente e de encantar-nos ou deslumbrar-nos. Os homens tinham tomado conta do mando, do completo mando dos proprios elementos. E começava já a obra de destruição. Com melancolia e angustia, olhava-se a linha tenue e ampla do horizonte, e que nem sequer o fumo distante de algum navio ainda á busca de porto animava e floria. Era a guerra. O Oceano ficara deserto. A sua imensa e triste solidão confrangia, assustava, e como que presagiando já solidões maiores e mais irremediaveis de corações e de consciencia...

Assim, mais ou menos, a solidão do mar nos afligiu quasi até hoje. Mas, tambem de subito, ei-la que um dia, um dia recente, esbeltos perfis de paquetes, leves presenças dum sem numero de embarcações de toda a especie, repovoam de mastros, de chaminés e de velas o deserto do meu Atlantico familiar. E' uma ressurreição, é uma nova afirmação de vida esforçada e pacifica, abrindo sulcos de esperança na velha estrada dos navegadores e descobridores do globo. Os temporais de inverno açoitarão outra vez as praias e farão passar momentos de tragedia a quem ousar vencê-los, a quem se atrever a dominá-los. Mas não se pensará—dolorosissimo pensamento!—não se julgará que á vontade humana se devem naufragios e calamidades. Acusaremos unicamente a brutal arremetida dos ventos e das marés, das vagas e do fogo do ceu. Amoravel consolação, em suma, que, precaria embora, nos levará porventura a esquecer tudo quanto de mau, calamitoso, vexatorio, aflitivo realizou a energia desvairada de instintos selvagens ou de inteligencias enlouquecidas. E eis, como nunca, do que todos precisamos:—da confiança ilimitada na capacidade de criar bondade, beleza, equilibrio, segurança—paz, emfim!—sobre este universo ensanguentado e doente que ás gerações moças caberá em herança...

JOÃO DE BARROS

A zona de operações nos Balcans, onde estão já a combater as fôrças do ocidente e de leste das Nações Unidas

231 prisioneiros japoneses foram mortos durante uma revolta na Austrália

LONDRES, 8—O Primeiro ministro da Australia, John Curtin, falou de uma revolta num campo de concentração, na Australia, ás primeiras horas do dia 5 de agosto. Numa declaração publicada hoje, em Londres, Curtin descreveu a revolta como premeditada e sem qualquer provocação, a despeito da excelente disciplina mantida pelos guardas. 231 prisioneiros de guerra foram mortos, pereceram em seguida a ferimentos recebidos, ou suicidaram-se, 108 ficaram feridos. As baixas australianas foram ligeiras.

O Primeiro ministro, Curtin, disse que o inquerito mostrara que as condições no acampamento se encontravam perfeitamente de acôrdo com o que prescreve a convenção internacional e que não tinham sido feitas queixas sobre o tratamento recebido antes da revolta. O amotinamento deu-se, por isso, de acôrdo com um plano formulado pelos japoneses e levado, a efeito, após uma reunião secreta realizada no acampamento, á meia noite.—(R.).

Mais soldados alemães

que se refugiam na Turquia

ANKARA, 8 — Anuncia-se, oficialmente, que 200 soldados alemães, vindos da Grécia, entregaram-se ás autoridades turcas, tendo sido internados no interior da Anatólia.—(U. P.).

O numero de hoje do
Diario de Lisbôa
é de 12 páginas

OS EXERCITOS ALIADOS com base na Itália já combatem na Jugoslávia

LONDRES, 8—A radio jugoslava livre transmitiu o comunicado do Q. G. do marechal Tito, em que se diz: «O nosso exercito, apoiado pelo exercito russo, a leste, e pelo 5.º e 8.º Exercitos a oeste, está coordenando as suas ofensivas. Há 6 dias, as nossas unidades atacaram as comunicações inimigas para impedir o movimento de tropas alemãs. Todas as linhas ferreas na Jugoslavia foram cortadas, não estando em estado de poder ser utilizadas. Os alemães tentaram trazer algumas divisões da Grecia e da Albania para a Romenia, mas as nossas unidades travaram com elas combate na Macedonia. Destruiram uma grande ponte em Zelenikovo, proximo de Skoplje e todo o trafego teve de parar. As tropas alemãs estão a reagrupar-se para tentar passar. As nossas divisões na Eslovenia atacaram as comunicações para a Italia. A linha de Zagreb a Belgrado foi cortada em 600 lugares».—(R.).

MARECHAL TITO

A luta na Transilvania

BERLIM, 8—(Interinf) — Na Transilvania, o ataque das formações hungaras progrediu na direcção sul. As tropas hungaras passaram, numa vasta frente, o rio Miersch e atingiram rapidamente o rio Kokel, onde já foram formadas duas testas de ponte. Pouco depois, puderam reunir-se com fôrças alemãs que vinham de leste. Tambem ao norte de Kronstadt progrediu o ataque alemão.—(D. N. B.).

DO QUADRO PITORESCO AO PROBLEMA SÉRIO

O PEIXE NA LOTA vende-se mais caro que a carne nos talhos!

O mercado velho de Cascais foi abaixo e agora a lota do peixe faz-se mesmo a par da praia, onde as mesas de pedra se estendem por três lados de um quadrilátero. Do outro lado, estica-se um cordão de ferro para conter os que se chegam por simples curiosidade—e são sempre muitos, a emperrar os movimentos da gente que anda por ali na sua faina. E tudo está embrulhado numa humidade salgada, num cheiro acre a maresia e numa luz trémula, que faz alongar as figuras em fantasmas cónicos de sombra. Podia supôr-se luz de archotes, mas vem das lanternas electricas, que estão lá em cima, por arames.

O peixe vem das barcas, a ombros, em caixas de madeira, de carregadores lépidos, dois a dois, correndo no seu passo curto, pesado, apressado—oh, vai!—e ali repartido em lotes para o leilão, tudo estendido naquele balcão de pedra, três pescadas das grandes, mais três, ou peixes-espada ás meias duzias, ou lulas, ou pescadinhas aos montes, daquelas de rabo-na-bôca. O mulherio da profissão faz a moldura, ombro com ombro, braço com braço, como a formar cadeia, onde mais ninguem mete o pé—nem o dente.

O ritual da lota

Tudo aquilo tem o ar solene de um ritual proprio. Dentro do rectangulo, só o senhor pregoeiro, acolitado pelos seus ajudantes que tomam notas, mais o senhor guarda fiscal. E

(Continua na 7.ª pag.)

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE

O *Diario do Govêrno*, de ontem, 7, 1.ª serie, publica os seguintes decretos, além daqueles a que nos referimos noutro local:

Pelo Ministerio das Obras Publicas: o que autoriza a Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais e celebrar um contracto, no valor de 285.342$50, com a Sociedade de Obras e Projectos de Electricidade (Soprel) para conclusão da instalação electrica do Sanatorio D. Manuel II, em Vila Nova de Gaia; outro decreto, autorizando celebração de contrato com a firma Eugenio Labat, na importancia de 248.933$00, para instalação de aquecimento central no mesmo Sanatorio; o que abre um credito de 500 contos para estudos de novos aerodromos e aeroportos a construir no país.

Pelo Ministerio da Educação Nacional: um decreto que abre um credito de 2 mil escudos para obras no palacio Valadares, ao Carmo, onde funciona a Escola de Veiga Beirão; decretos que abrem creditos par areforço de verbas orçamentais, e que dão nova redacção a rubricas orçamentais (Publicação do «Boletim» e «Publicação do Guia de Portugal, (3.º e 4.º volumes)».

Pelo Ministerio dos Estrangeiros: decreto que autoriza pagamento de varias quantias destinadas a consulados de Portugal no estrangeiro, ao Ministerio das Colonias e ao govêrno de Macau, por despesas que excederam as dotações.

Pelo Ministerio das Finanças: um decreto que abre um credito de 1.500 contos para restituição de contribuições e outro que abre um credito de 3.985 contos para reforço de verbas orçamentais dos ministerios das Finanças e da Guerra.

Pelo Ministerio da Economia: um decreto que transfere uma verba de 120 contos para povoamento florestal.

A LUTA NA BIRMANIA

KANDY, 8—Comunicado do Comando do Sueste da Asia: «Patrulhas da 36.ª divisão, avançando para o sudoeste, ao longo do caminho de ferro, atingiram ontem Hopin sem terem encontrado resistencia dos japoneses. Foram encontrados os cadaveres de 500 japoneses. As nossas tropas limparam de forças japonesas varias posições na estrada de Tiddim. As operações de limpeza prosseguem. Um fogo concentrado da artilharia obrigou o inimigo a abandonar uma poderosa fortificação. Forças indianas mataram ou feriram todos os defensores de outra fortificação».—(Reuter).

Troca de beligerantes

num porto sueco

TRELLEBORG, 8.—Chegaram aqui, ontem, 2.633 cidadãos aliados que vão ser trocados por alemães, na Suecia.

Aproximadamente 4.980 pessoas beneficiam desta troca, sendo 2.345 alemães.—(R.).

CASOS E PUBLICAÇÕES

academicos

Foram aprovados os novos alvarás que nomeiam, na Academia das Ciencias de Lisboa, director da comissão de bibliografia portuguesa o professor dr. Queiroz Veloso e redactor da mesma comissão os srs. Arnaldo de Ataide Melo e Carlos Galvão Simões. Foram homologadas as nomeações do sr. Joaquim Leitão para presidente das comissões de publicações academicas, o dr. Luiz da Cunha Gonçalves presidente da Comissão do Dicionario, da qual são agregados os srs. Francisco Torrinha e Joaquim Figanier.

EXPOSIÇÃO BIBLIOGRAFICA

do poeta Simões Dias

Em Arganil, nas salas da Camara Municipal, por iniciativa da Casa da Comarca de Arganil, vai realizar-se uma exposição bibliografica do poeta, professor e deputado dr. José Simões Dias, cujo centenario se comemora este ano.

Figuram nessa exposição cêrca de cinquenta volumes, luxuosamente encadernados, propriedade dos srs. dr. Mario Matias, dr. Vasconcelos Carvalho, Alfredo Francisco Gomes e Jaime da Costa Matos, além de muitas revistas e jornais.

AVISO SENSACIONAL!!!

CONCHITA CINTRON

a famosa rejoneadora e toureira

CARLOS VERA CAÑITAS

toureiam novamente na Praça do Campo Pequeno na

4.ª feira, 13 de Setembro, às 22 horas

Ficou hoje ultimado o cartel desta sensacional corrida. A mais de CONCHITA CINTRON, que tanta sensação causou na ultima corrida do dia 6, em que empolgou toda a aficion, toureia tambem CAÑITAS, outro triunfador da mesma corrida, e ainda os espadas mexicanos FELIPE GONZALEZ e ANTONIO RANGEL, que vêm expressamente de Espanha, onde têm obtido grandes exitos nas praças de Madrid, Barcelona, Valencia e Sevilha.

Os touros são 6 desembolados para os 3 espadas CAÑITAS, GONZALEZ e RANGEL, do ganadero Ex.mo Sr. POMPEU CALDEIRA (de casta espanhola da Viuva Soler), e 2 novilhos-touros do ganadero Ex.mo Sr. JOSÉ DE LACERDA PINTO BARREIROS.

A bilheteira abre na segunda-feira, 11 do corrente, na Praça dos Restauradores, 7, e os srs. marcadores deverão levantar os seus bilhetes até ás 14 horas de terça-feira, 12.

BOX

HOJE-às 21.45

NO ESTÁDIO MAYER

Esplêndido programa nacional

SOUSA CONTRA LARSEN

JORGE LARSEN

Guilherme Martins contra Valente Rocha

Eduardo Alves contra Antonio Mateus

ALF. OLIVEIRA contra JACK FREITAS

ALB. AFONSO contra SOUSA II

Serão vendidos os bilhetes de marcação que não tenham sido levantados até às 19 horas.

CARVALHO, RIBEIRO & FERREIRA, LDA.

LUSO

PALACIO DE S. ROQUE

Travessa da Queimada, 8-A

Animador FILIPE PINTO

Filipe Pinto

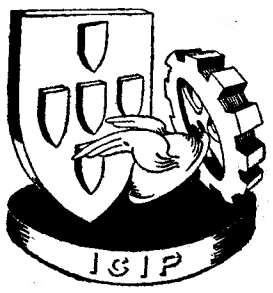
Hoje grandioso programa de fados e guitarradas dedicada á *colonia do Norte*.

No programa José Pereira, José de Castro, Fernando Madureira, Alberto Cardia, Ilda Silva, Ressurreição do Nascimento e a mais pequenita das cantadeiras,

Maria Fernanda

Solos de guitarra e viola por *Jaime Santos* e *Martinho d'Assunção*.

O LUSO está sempre em festa por ser a unica casa no genero pela selecção dos seus programas e ambiente familiar.



COMERCIANTES E INDUSTRIAIS

FAÇAM A PROPAGANDA DOS VOSSOS PRODUTOS NO

INFORMADOR COMERCIAL E INDUSTRIAL DE LISBOA E PORTUGAL

ANUÁRIO DE GRANDE EXPANSÃO EM TODO O PAÍS

CINDO ANOS DE EXISTÊNCIA

O ANUÁRIO COM MAIOR TIRAGEM FEITO POR RUAS E RAMOS DE ACTIVIDADE

Três idiomas PORTUGUEZ — INGLEZ — FRANCEZ

TELEFONE 26530

RUA DO ARCO MARQUEZ DO ALEGRETE, 39-3.º — LISBOA — PORTUGAL

RETIRO DOS MARIALVAS

R. DA BARROCA, 126—T. 2 5678

Maria do C. Torres

A'S 21 H.—Apresentação dos artistas excentricos GINAMAX e AND FRUT em sambas e modinhas brasileiras e Fox americanos. *Fados* por Maria do Carmo Torres, Isabel de Oliveira, Manuel dos Santos, Jaime Silva, Joaquim Cordeiro. ENTRADA. FRANCA *Amanhã e Domingo* O LIVRO DOS 6 CONTOS.

SEVILHA

Feira e corridas de Toiros pelo S. Miguel

Viagem cómoda em Auto-carros

Lisboa/Vila Real

e

Ayamonte/Sevilha

Tambem passagens pelo caminho de ferro

Informa:

Agência Internacional de Serviço Rápido

Rua dos Fanqueiros, 277-3.º Telef. 24603

Se tem malhas, se tem sedas
Se tem roupinhas da próle.
Poupe as roupas, poupe as mãos,
Lavando só com LAVOL

DISTRIBUIDORES

PRODUTOS VAMO

Rua Chabi Pinheiro, 11

LISBOA Telef. 47532

7.ª CORRIDA PRAÇA DE TOIROS DE ESPINHO 4.ª ÉPOCA

Empreza Rezende & Crespo, Lda. Organizador Luciano Moreira

DOMINGO, 10 DE SETEMBRO — A'S 4 E MEIA DA TARDE

FESTA ARTISTICA DE LUCIANO MOREIRA

TOIRADA DE GALA Á PORTUGUESA

4 — CAVALEIROS — 4

João Nuncio — José Casimiro — D. Vasco Jardim — J. Rosa Rodrigues

que toireiam dois toiros a duo a ferros curtos

Bandarilheiros: Gonçalves, Moreira, Carmo, Florindo Alé, Flôres, Rogério, Glória, Teixeira, Carmo, Procópio e Gomes.

Um grupo de homens de forcado do Vale de Santarem

que farão a casa da guarda e pegarão todos os toiros que o Director da Corrida ordenar

Lidar-se-ão 8 toiros do afamado lavrador VAZ MONTEIRO

Estes toiros estarão em exposição Sexta-feira e Sábado durante o dia. Serão lidados todos em hastes limpas (embolação metálica). Alguns toiros serão recolhidos por campinos a cavalo.

ULTIMA TOIRADA FORMAL DA ÉPOCA

Bilhetes à venda no Porto e em Espinho nos lugares do costume. Meios de transporte: Camionetes do Porte, Garagem Atlântico, Rua Alexandre Herculano. Comboios de S. Bento: às 12,19-13-15-05. Regresso: 19,18-22,13-22,30 e 1 da madrugada.

SÁBADO, 9

VICTORY

LIVRARIA BERTRAND

UMA PEÇA DE BERNSTEIN EM PLENO TRIUNFO

"Duas gerações", no teatro Avenida

O que disse a crítica àcêrca desta obra-prima

Alves da Cunha

Tem-se verificado até aqui, com todas as peças da sua autoria representadas entre nós, que o nome de Bernstein é sinonimo de exito. Está ainda na memoria de todos o acolhimento caloroso que o publico de Lisboa fez a «Israel», no mesmo palco onde se representa agora, com um agrado não menos entusiastico, outra peça do mesmo autor, «Le Coeur», traduzida para português com o titulo «Duas gerações».

O teatro Avenida tem registado sucessivas enchentes. A fama da peça e do desempenho espalhou-se rapidamente e ninguem quere deixar de ver uma obra-prima do teatro contemporaneo, desempenhada por um dos conjuntos mais honestos que temos visto em palcos portugueses. Foi esta a opinião, por assim dizer, unanime da critica. Se não vejamos o que se escreveu nos jornais de Lisboa acêrca de «Duas gerações».

A peça

«Le Coeur», uma das ultimas peças do festejado autor francês, declara Fernando Fragoso no *Diario de Notícias*, documenta a transição do seu processo dramatico, a preocupação de aproximar o Teatro da Vida, a renuncia aos chamados conflitos fortes. Não vá supôr-se, porém, que as obras de Bernstein, desta fase, perderam o interesse. Ainda ontem o publico verificou que todas as qualidades que acreditaram o famoso dramaturgo estão presentes: *a primorosa construção dramatica, a observação psicologica, a mestria do dialogo* — em tudo dignas das melhores peças do autor de «Israel» e de «O veneno».

E acrescenta:

«*Uma obra vigorosa, profundamente humana, que arrebatou o publico. E' teatro do bom, do autentico, do que raras vezes temos ensejo de aplaudir*»

Madalena Sotto

Depois de dizer que Bernstein tem sido um dos autores mais traduzidos e representados em Portugal, sempre com exito, Rafael Ferreira afirma, no *Seculo*, que «Duas gerações» «reune todas as qualidades do dramaturgo da «Rajada», do «Ladrão», da «Garra», e de tantas obras que honram a literatura teatral da França».

«A peça de ontem, para Artur Portela, que assim se exprime no *Diario de Lisboa*, é, porventura, a chave de abobada do teatro contemporaneo—daquele teatro, diga-se, que vai buscar ao amor a sua força de expressão. Se assim não fôr, é, pelo menos, na obra bernsteineana, o ponto culminante da ascensão gloriosa»:

E acrescenta:

«*Comedia humana, delicadissima, penetrante de ressonancias interiores.* As almas ficam a nu nesta peça sem retorica, sem falsa poesia, através do trivialismo da existencia e da banalidade do conflito».

Mais adiante:

«*Bernstein conduziu admiravelmente o conflito... E nisso foi grande, empolgando o publico, oferecendo-lhe, no final da existencia, esta bela peça,* onde o amor tem as suas flores, as suas tristezas, os seus desencantos, as suas transfigurações, num calor humano que nos penetra suavemente, como se nós participassemos tambem dos destinos das personagens».

Na sua critica modelar, lêem-se ainda passagens como aquelas que em seguida transcrevemos:

«O publico foi empolgado pela peça, e como é reconfortante sentir espiritualmente que o teatro, quando é belo como este, desperta tão profundo e veemente entusiasmo. Foi no fervor de prolongadas ovações, que chegaram a cortar um dos actos, chamando á cena o actor José Gambôa, que o pano subiu e desceu repetidas vezes. E' caso para preguntar quem está errado — o publico ou os autores? Sem duvida, Bernstein há um só, mas a arte quando nos emociona e atinge, como a dele, o mais vivo do coração do publico, não tem fronteiras de incompreensão. E' completa e universal. Seria de desejar que a noite prestigiante de ontem fôsse, de certo modo, um presagio de renovação do teatro. Há quinze ou vinte anos eram assim, plateias e artistas, abrasados pelo mesmo fogo sagrado».

Fernanda de Sousa

Boavida Portugal afirmou, na *Republica:*

«*Duas gerações» é uma peça digna, elevada, que tem jus a um grande exito junto do publico.* Não se trata dum improviso para encher lacuna de repertorio. E estamos seguros de que os nossos frequentadores de teatro saberão apreciá-la devidamente, como *obra de teatro primorosa, posta na nossa lingua com superior sentido artistico*».

Armando Ferreira analisou inteligentemente a peça no *Jornal do Comercio*, concluindo que «o publico, aquele que não fôr futil, acompanha o evolucionar da obra; sente-se preso do patetico simples das situações triviais, e não pode deixar de reconhecer que está em frente de obra de categoria diferente do comum».

Miguel Coelho escreveu nas *Novidades:*

«Esta peça é a mais humana das que conheço de Bernstein».

Margarida d'Almeida

«*Peça magistral, magistralmente construida para ser representada*», disse Antonio Botto nos *Sports*.

E acrescentou:

«E' de toda a sua obra aquela que eu mais admiro. *Recomendo esta lindissima peça, que é sem favor uma obra-prima do teatro contemporaneo. Recomendo-a sinceramente*».

O desempenho

Quanto ao desempenho, escreveram-se maravilhas. E havia razão para isso. Assim, de Alves da Cunha, disse Artur Portela:

«Alves da Cunha foi duplamente extraordinario: como ensaiador e como actor. Estamos na frente dum mestre de teatro, que não sabe apenas, como ninguem mais, erguer sôbre os ombros as figuras mais pungentes e mais extraordinarias. Referimo-nos ao ensaiador, que vigorosamente molda nas suas mãos os artistas, como que insuflando-lhes uma nova alma e uma nova expressão. De actores vindos de diferentes pontos, Alves da Cunha amassou um esplendido conjunto, do qual a vida, a espontaneidade, a sinceridade jorraram, sem peias nem artificialismos. Alves da Cunha atirou todos os artistas para a frente, sem se importar com o seu papel que, de resto, foi uma lição maravilhosa de teatro, sóbria, perfeita, cheia de intenções, magnifica de vibração contida— em que ele, totalmente, desapareceu, ficando a personagem, de perfil entre dôce e austero, velado de melancolia, voz molhada de lagrimas, que nos atinge não pela sonoridade, mas pela emoção».

José Gambôa

José Amaro

«Actuação magnifica, sóbria, segura e certa, escreveu Fernando Fragoso. Uma lição eloquente e expressiva. Na galeria das suas melhores criações deve incluir-se, com justiça, este «Claudio Magueyran» de «Duas gerações».

Rafael Ferreira pensa da mesma maneira:

«Alves da Cunha sacode a plateia com a enorme centelha do seu talento. Não diz, nem movimenta apenas o seu papel. Pensa como se fôsse a propria figura que ergue com a sua arte de grande mestre. Mas, em «Duas gerações», cabem-lhe, ainda, novos aplausos pela maneira primorosa como ensaiou. Aqui, as figuras não se atropelam, e falam sem gritar, e sabem ouvir-se umas ás outras com expressões proprias. O conjunto das três figuras principais é perfeito e harmoniza-se com o trabalho dos restantes artistas».

Alberto Ghira

Armando Ferreira, louvando com pequenas restrições o desempenho, falou de «representação natural, sem efeitos faceis, que torna admiravel o conjunto. Alves da Cunha foi o grande actor de sempre e o mestre daqueles artistas de valor—Gambôa. Madalena, Fernanda de Sousa—e que puderam ser excelentes num genero a que não estavam acostumados».

Acêrca do trabalho de José Gambôa, é esta a opinião de Antonio Botto:

«A interpretação é estupenda, atingindo no terceiro acto proporções extraordinarias. O gesto, a mascara, os silencios, as reacções, a dôr, a exaltação e a maneira como vestiu e apresentou a figura, são do melhor que eu tenho visto como arte de representar! A cena com Alves da Cunha, no final, quando se abraçam e as lagrimas rebentam em ambos, é um momento impressionante, inesquecivel, em que os dois grandes artistas se excedem á maravilha tocante de alta beleza».

«Madalena Sotto, segundo o mesmo critico, impõe-se dia a dia. No nosso quadro de interpretes, onde a gente nova escasseia, Madalena é uma magnifica realidade. A sua mocidade e o seu talento brilharam ontem num papel intensamente dramatico».

«Foi bela, compreensiva, tocante e intima, segundo Artur Portela. No seu papel de contrastes, teve cenas de grande actriz».

«E' uma actriz que pode, realmente, chegar a um altissimo plano, pensa Antonio Botto. A sua gentilissima «Rosita» foi tragicamente carne na interpretação brilhantissima que lhe deu».

E' ainda Fernando Fragoso que escreve:

«Fernanda de Sousa muito bem. A cena do ultimo acto, com Alves da Cunha, dificil porque as emoções são apenas sugeridas, elevou o seu desempenho á altura do das melhores interpretes».

E Armando Ferreira:

«Fernanda de Sousa teve brilhantissima actuação. Cenas esboçadas, mas cheias de expressão, com toda a inteligente compreensão do valor das sugestões».

«Margarida de Almeida, afirma Artur Portela, deu bem o sorriso entristecido que se pinta de falsa alegria».

«Surpreendeu-me a actuação, em «Filipe», do jovem José Amaro, escreve ainda Antonio Botto. Tem presença, boa voz, e faz acertadissimamente, por vezes, o seu papel, que é muito dificil».

Artur Portela é da mesma opinião:

«José Amaro é um galã sem angulosidades, com uma bela voz e uma presença maleavel, que merece ser elogiado».

Alberto Ghira teve uma pequena intervenção e todos os criticos o elogiaram sem favor.

A tradução

Fernando Fragoso:

«Cabe aqui dizer que o dr. Norberto Lopes traduziu esta peça a primor. Ao perfeito conhecimento da lingua alia a incontestavel autoridade de homem de Teatro. E dessa combinação resultou um labor que se impõe sob todos os aspectos».

Artur Portela:

«O seu português, claro e limpo, e por vezes sorridente, encontrou a fluencia da propria acção dramatica».

Armando Ferreira:

«O dr. Norberto Lopes, com a sua pratica do que é a linguagem teatral, traduziu «Le Coeur» com o brilhantismo dum escritor português. «Le Coeur» está admiravelmente traduzida para teatro português».

Boavida Portugal:

«Esplendida tradução, proba, elegante, expressiva, que merece referencia e aplausos especiais».

Tal é a peça, tal é o desempenho, tal é a tradução. A actual época teatral do Avenida tem de terminar, impreterivelmente, em 30 de setembro, data em que a exploração daquela casa de espectaculos passa para outra empresa. Compromissos anteriores obrigam Antonio de Macedo a pôr ainda outra peça em cena. «Duas gerações» representar-se-á, portanto, só mais uma semana, para dar lugar a que a peça nova tenha diante de si alguns dias até ao fecho inadiavel da época. E manda a verdade dizer que sai do cartaz em pleno triunfo, no meio duma carreira que prometia ser longa e brilhante, se o teatro não fôsse entre nós uma industria precária e contingente.

OS GRANDES FESTEJOS

a S. Paio da Torreira

MURTOSA, 8.—Passou hoje o segundo dia das festas concelhias da Murtosa, com a realização dos festejos ao S. Paio, que se realizam na pitoresca e encantadora praia da Torreira. O movimento de romeiros pelas ruas da vila começou de manhã cedo, aumentando extraordinariamente pelo dia adiante. Durante todo o dia e de noite, as camionetas, completamente pejadas de forasteiros, vão á Bestida deixá-los para entrarem nos barcos á vela que os hão-de conduzir á Torreira, da outra banda da ria. Na Torreira é um mar de gente, redopiando de lado para lado, dançando, brincando e pulando, de todas as idades e de ambos os sexos.

As musicas e os foguetes anunciam os grandes festejos em honra do S. Paio da Torreira. A comissão executiva dos festejos, a-pesar dos minguados recursos de que actualmente se pode dispôr, não se poupou a esforços e sacrificios para que os forasteiros não saissem tristes dos festejos. Um concerto nocturno com bandas de musica se realizou hoje e amanhã haverá missa campal junto á igreja em construção, com sermão e procissão, e á tarde um concerto por duas bandas de musica.

Foram comprados pelo Estado

os estudos para os paineis de Martins Barata

Foi aberto no Ministerio das Finanças, com a assinatura do Govêrno anterior, um credito especial de 68 contos, destinado á aquisição dos estudos para as composições executadas pelo pintor Martins Barata, que constituem os dois magnificos tripticos da Escadaria de Honra da Assembleia Nacional. Os estudos são em numero de mais de uma centena.

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Treinos entre o Belenenses e a C. U. F.

Realizam-se no proximo domingo, no campo «José Manuel Soares», três desafios-treinos de futebol, em segundas categorias, reservas e honra, respectivamente pelas 12, 14 e 16 horas, entre o Belenenses e a C. U. F.

Os dois referidos clubes apresentarão, nos citados treinos, os jogadores novos que ingressaram nos seus «teams», e todos os jogadores com equipamentos novos.

Verbena de Santa Catarina

Calçada do Combro, 82

Quinita Gomes

Hoje tem V. Ex.ª festa encantadora VERBENA, um imponente BAILE, FADOS castiços, canções, tangos e GUITARRADAS, pelos distintos artistas QUINITA GOMES, ORQUESTRA MO GOMES, ORQUESTRA MONUMENTAL, TAVARES DA SILVA, Lino Casal's, ADELINO SANTOS e MOREIRA, SELECÇÃO e ORDEM. Entrada: Senhoras, 1$00; Cavalheiros, 1$50.

VAU — VAU — VAU — VAU

—RESTAURANTE—

Tel. 62123

86-B, Av. Alvares Cabral, 86-C

Amanhã, **Sábado,** o **VAU** tem a sua especialidade de

Lagosta à Vau

e

Caril à Indiana

DOMINGO, um «menu» especial

Podem marcar as suas mesas

Das descobertas modernas

a que mais satisfez o

desejo de beleza das mulheres

foi a maravilhosa fórmula de

NARCYL

O delicioso creme de espuma que

embranquece os dentes

e tonifica as gengivas

O Parlamento da Bulgária

vai ser dissolvido por não representar a vontade do povo

LONDRES, 8 — A emissora bulgara anuncia as seguintes decisões do novo govêrno do país: «Todos os prisioneiros aliados serão libertados e enviados para os respectivos países; a Assembleia Nacional é dissolvida, por estar constituida contra a vontade do povo e por causa das suas responsabilidades em manter uma politica errada; foram afastados dos seus cargos os generais Philipov e Stoyanov, respectivamente, chefe do Estado Maior e comandante do 5.º Exercito; o general Yantchulev foi nomeado chefe do Estado Maior do Exercito; foram dissolvidas todas as organizações com tendencias nacionais socialistas ou fascistas; o pessoal dos consulados da Bulgária em Milão, Paris, Belgrado, Atenas e Bruxelas regressa para a Bulgária».—(R.).

As negociações de paz

entre a Roménia e os Aliados

WASHINGTON, 8.—O Departamento do Estado recebeu a informação de que Lucretiu Patrascanu, chefe da delegação romena pró-paz, que se encontra em Moscovo, declarou ontem á noite a Henry Shapiro, correspondente da United Press, que espera, hoje á noite, chegar a completo acôrdo sobre todos os termos do armisticio, entre o seu governo e os dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e Russia.—(U. P.).

Foi atravessado o Canal Alberto

O bombardeamento

das posições alemãs junto de Mónaco

ROMA, 8 — Numerosos barcos de guerra americanos e franceses voltaram esta manhã a abrir intenso fôgo de canhão contra as posições inimigas, nas proximidades do Principado de Mónaco, tendo desmantelado algumas delas e reduzido ao silencio várias baterias de artilharia de costa. Dois depósitos de munições foram pelos ares, e em vários pontos daquela area atearam-se grandes incendios.—(United Press).

Sensacional Novidade Literaria

A LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA, LD.ª, apresenta ao publico de Portugal uma obra do professor espanhol RAFAEL ALTAMIRA intitulada

CARTAS DE HOMBRES

O professor Altamira é, principalmente, conhecido em todo o mundo intelectual, como historiador e jurista. Mas Altamira escreveu sempre novelas, contos, ensaios e criticas literarias. CARTAS DE HOMBRES tem uma forma absolutamente literaria, que dá a conhecer o elevado estilo a que chegou o autor, nêstes ultimos anos. Estas cartas constituem uma historia psicologica de personalidades diversas, nas três idades da vida e oferecem ao publico uma variedade de assuntos interessantes para muitos sectores do publico que lê.

1 volume de 337 paginas, 35$00.

Longa ausência... esquecimento breve

Nunca pode haver esquecimento quando se deixa uma recordação adquirida na

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

R. da Prata, 257, (Esquina R. Sta. Justa)

Terminou a segunda batalha de Londres

com o desaparecimento das bombas voadoras

LONDRES, 8.—Pode agora contar-se a historia dos bombardeamentos, dia e noite sofridos por Londres durante 80 dias—oitenta dias de morte e destruição na segunda batalha de Londres, agora terminada com a ocupação das bases alemãs de lançamento de bombas voadoras.

Eis alguns exemplos do que esta guerra, do cidadão vulgar contra as deshumanas maquinas voadoras, significou na vida diaria dos homens e mulheres de Londres, que sofreram 92 por cento das vitimas causadas pelas bombas voadoras.

Numa manhã atarefada num suburbio do sul, quando as mulheres enchiam as lojas e faziam «bichas» com os seus cabazes das compras, ouvia-se o inconfundivel roncar da bomba voadora seguido da subita paragem do motor. Depois dava-se a explosão—estilhaços pelo ar, camiões destruidos, automoveis voltados, homens e mulheres atirados para o chão. Perderam a vida 51 pessoas e ficaram muitas gravemente feridas. O que antigamente era a vida normal, agradavel de Londres em tempo de guerra, fazer compras, foi subitamente transformado em frente de batalha. Foi esta a atmosfera em que viveram os londrinos durante 80 dias e noites, nunca sabendo quando seriam mortos ou feridos.

Caiam bombas voadoras quando de manhã os operarios saiam das estações, emquanto trabalhavam nas fabricas ou emquanto estavam na refeição do meio dia. De noite, a mesma população era obrigada a interromper o sono, quando as bombas continuavam a cair a intervalos irregulares.

Algumas vezes, as bombas caiam em ruas cheias de gente, matando muitas pessoas. Outras vezes uma bomba caia numa grande loja, restaurante ou mercado, nas horas de maior concorrencia. Os escritorios eram atingidos, mas depois de serem socorridas as vitimas, o restante pessoal continuava a trabalhar no que ficava do escritorio ou oficina.

Muitos hospitais foram atingidos e mortos e feridos muitas enfermeiras e doentes. Numa explosão ocorrida num dos distritos mais concorridos de Londres, desapareceram completamente dois camiões de passageiros. O «chassis» de um deles foi encontrado em cima dum telhado duma casa de nove andares e a 40 metros do sitio onde caiu a bomba. Uma carroça de carvão foi pelo ar numa distancia de mais de 50 metros e o cadaver do cavalo foi encontrado em cima dum abrigo da rua.

O espirito da população de Londres, nesta grande tragedia, pode ser exemplificado por um leiteiro do sul de Londres que foi visto a empurrar o seu carro sobre escombros fumegantes para entregar o leite a tempo.

Sentado na parte duma casa demolida inspeccionou a sua lista de fregueses e agradeceu a Deus terem desaparecido só dois de cinquenta. Quando uma bomba atingia uma rua, a população juntava-se em solidariedade do perigo. Muitas vezes faziam-se reuniões subitas onde as donas de casa traziam as suas rações e faziam o que chamavam «um jantar das bombas».

Alguem encontrava um instrumento musical nas ruinas e não era fora de habito ver homens, mulheres ou crianças todos ennegrecidos dançarem e cantarem entre as ruinas das casas. «Tanto se pode rir como chorar»—esta era a filosofia simples mas heroica do invencivel londrino que mais uma vez triunfou sobre as armas mecanicas do inimigo.

As bombas voadoras causaram milhares de mortos e feridos e consideraveis estragos materiais, mas o principal objectivo de Hitlem—interromper a vida da capital do Imperio britanico, falhou completamente. Foi esse o maior triunfo para os londrinos. —(Reuter).

Os alemães na Itália

estão em retirada aberta para posições à retaguarda da Linha Gótica

ROMA, 8 — As tropas alemãs estão em franca retirada ao longo dos sectores oeste e central da frente italiana, ao passo que, no sector do Adriático, o inimigo emprega uma divisão de paraquedistas que se bate desesperadamente para evitar a tomada, pelos Aliados, da importante cidade costeira de Rimini, chave estrategica do vale do Pó.

As fôrças do 8.º Exercito atingiram Marina, a 8 quilómetros de Rimini, tambem situada na costa, ao mesmo tempo que outras unidades tomavam Besanigo, depois de terem atravessado o desfiladeiro de Melo, a-pesar da violenta oposição inimiga. As tropas do 8.º Exercito ocuparam tambem Montcaoce, depois de uma intensa luta. No terceiro dia de continuas batalhas, os navios de guerra britanicos bombardeiam violentamente as posições fortificadas alemãs em volta de Rimini. Tudo leva a crêr que os alemães estão a retirar por detrás da Linha Gótica.—(U. P.).

O mau tempo prejudica as operações

LONDRES, 8—O comunicado do Q. G. do Mediterraneo diz: «A nossa ofensiva na Itália foi prejudicada pelo mau tempo. Contudo, travaram-se violentos combates no sector do Adriático, onde as fôrças do 8.º Exercito repeliram alguns contra-ataques do inimigo, que sofreu pesadas perdas. As fôrças aliadas continuam a avançar na dificil região montanhosa dos Apeninos. Entre o curso superior do Tibre e o curso superior do Arno as nossas tropas realizaram novos avanços e o inimigo foi compelido a lançar contra-ataques para recuperar as suas posições. Foi, porém, repelido, sofrendo muitas perdas. Ao norte de Florença, continuou a actividade de patrulhas. Ao oeste da mesma cidade, destacamentos americanos do 5.º Exercito realizaram profundos avanços na região montanhosa ao norte da estrada de Lucca-Prato e estão agora estabelecendo contacto com os postos avançados da Linha Gótica nêste sector.—(R.).

Um generoso donativo

para os pobres nossos protegidos

Uma carta pelo correio:

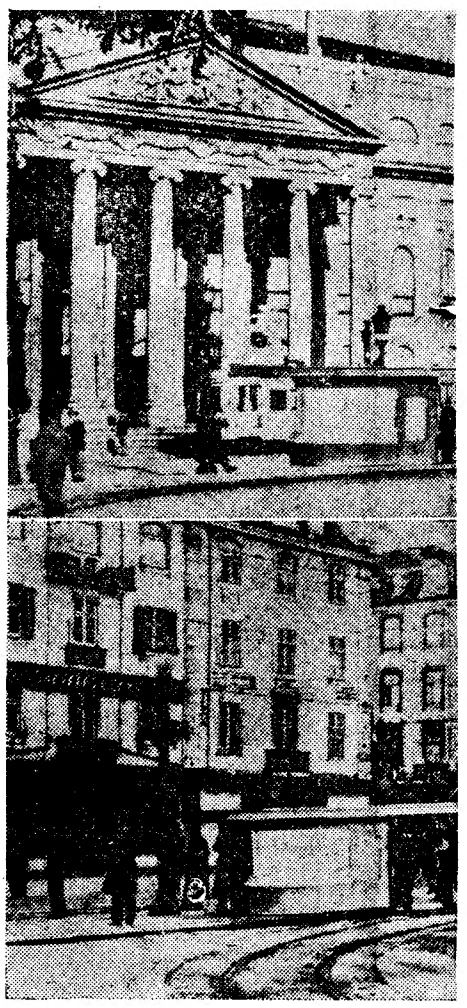
«Senhor:—*Peço perdão de vir, mais uma vez, importuná-lo, mas vejo-me obrigado a recorrer a v. para lhe pedir o favor de providenciar a que, da importancia que junto, seja entregue a Maria da Silva Pacheco, pobre mulher de Santa Eulalia das Barrosas (Vizela) que, segundo informação do «Diario de Lisboa», do ultimo domingo, dia 3, deu á luz três gemeos, tendo já outros 5 filhos, a quantia de 300$00. Outros 300$00 devem ser entregues á viuva dum tuberculoso que tem 6 filhos; igual quantia á viuva dum homem que aqui há tempo já e, segundo informação tambem do seu jornal, morreu atropelado pelo comboio e deixou igualmente 6 filhos; os restantes 100$00 serão para o «Lar dos Pequeninos», para que v. apelava tambem ontem ou anteontem no seu jornal. Agradecendo desde já o favor das entregas, sou com toda a consideração*—Um velho leitor do «Diario de Lisboa» e pai de alguns filhos».

Este valioso donativo de mil escudos cheganos, assim, por mãos anonimas, de outro anonimo. Vai para bom destino—e os contemplados, a que vem votado, saberão, na sua pobre intimidade, murmurar o seu alegre reconhecimento. Juntamos o nosso, pois que não são de todos os dias actos como este.

OUTRAS ARMAS NOVAS

E' o titulo dum dos capitulos da «Crónica da quinzena» que, no ultimo numero da revista ilustrada de actualidades internacionais «A Esfera», publica o seu director, Félix Correia, que se ocupa largamente das diversas «armas V».

Os outros intitulam-se: «Civilização»; «A Polónia Martir»; «A politica externa da Espanha»; e «A pressão contra a Argentina».



Os abrigos nos lados

O TRÂNSITO NA CIDAD

Os abrigos p

nas paragens do já existe

Publicámos há dias um pequeno artigo sugerindo a construção de abrigos para passageiros nas paragens dos «electricos», situadas nos locais mais concorridos da cidade. A ideia é acessivel e a construção não pode deixar de considerar-se facil. O autentico ovo de Colombo...

A verdade é que, embora disso não tivessemos conhecimento, o «ovo de Colombo» já tinha sido descoberto, segundo uma carta que temos presente e que nos veio acompanhada das fotografias que juntamente reproduzimos. Eis dessa carta, assinada pelo sr. dr. Pedro Cardia, os fragmentos que interessam ao assunto:

«Li com o maior interesse o artigo publicado no «Diario de Lisboa», preconizando a construção de abrigos para passageiros nas paragens de inicio de carreiras de carros electricos. E porque uma tal sugestão foi apresentada, há mais de três anos, com o acôrdo da Ex.ma direcção da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, na Camara Municipal de Lisboa, pela Sociedade de Propaganda do Livro, com um projecto da autoria do sr. arquitecto Pardal Monteiro, cuja «maquette», depois de fotografada, se encontra sobreposta nas fotografias juntas, dos locais para onde se destinava, muito agradecia a V. o subido obséquio de elucidar do facto os seus numerosos leitores, dando-lhes a conhecer o interessantissimo projecto, em que o ilustre arquitecto que projectou algumas das melhores obras executadas sob a inspiração do

UM GRANDE ACONTECIMENTO LIT

MULHERES A

DO GRANDE ESC

DAVID HERBER

tradução integral do inglês pelo

Paul Morand declarou: «LAWRENCE E NOSSO

MULHERES A

DAS MAIS CELEBRES

1 volume de 526 páginas, magnificam ilustrada a cinco côre

A' venda em todas as livrarias—E

norte e sul do Rossio

E

ara passageiros

s «eléctricos»

m em Lisboa?

malogrado ministro, eng.º Duarte Pacheco, procurou dar corpo a uma iniciativa a que não poderá deixar de reconhecer-se «utilidade pública».

No projecto que se apresenta, cada abrigo é constituido por uma placa de «beton» armado, suportada por dois pavilhões, um dos quais se destinaria aos serviços de expedição da Companhia Carris e outro á propaganda e venda dos livros aparecidos em todos os editores portugueses, sob a direcção da Sociedade de Propaganda do Livro e com o patrocinio do Gremio Nacional de Editores e Livreiros, e do Secretariado da Propaganda Nacional.

Para não prejudicar a estética da praça, as dimensões dos abrigos torná-los-iam bastante ligeiros, pejando-a muito menos que qualquer carro electrico, como se mostra na fotografia que tem por fundo o Teatro Nacional, (afastado, todavia, mais de 20 metros) onde se vê um carro electrico projectado na sua fachada.

Em todo o perimetro da placa do abrigo apareceria, em letras luminosas, o reclame das novidades literarias publicadas por todos os editores portugueses, que seria substituido semanalmente».

Vê-se que a ideia já estava posta. Não tinha sido, porém, dada a publico, embora já levada ao conhecimento das entidades interessadas, que podem tomar a seu cargo a resolução do pequeno problema. Poderá esta coincidencia levar o assunto a bom termo? A população da cidade saberia mostrar-se satisfeita.

ERÁRIO!
PAIXONADAS
RITOR INGLÊS
T LAWRENCE
DR. CABRAL DO NASCIMENTO
O MAIOR ESCRITOR INGLÊS DOS DIAS»
PAIXONADAS
BRAS DESTE AUTOR
nte impresso em papel vergé, capa por Ofelia Marques
ição da PORTUGALIA EDITORA

O principe

Bernardo da Holanda já instalou o seu Quartel General na Flandres

LONDRES, 8 — Robert Kiek, correspondente especial da agencia noticiosa holandesa, junto das fôrças holandesas da Bélgica, informa, por intermédio da Reuter, que o principe Bernardo já estabeleceu o seu Quartel General no local donde vai dirigir as operações das fôrças do interior da Holanda. O principe Bernardo está acompanhado por um pequeno Estado Maior, incluindo alguns oficiais dos «Comandos». Frisou que o povo holandês deve manter a maior reserva durante estes ultimos dias de opressão, acrescentando ser seu desejo que não se façam manifestações de qualquer natureza emquanto as tropas aliadas não estejam senhoras da situação em cada cidade, vila ou aldeia. —(Reuter).

A luta junto da fronteira suiça

LONDRES, 8.—(Do correspondente especial da Reuter junto do Q. G. do Mediterraneo).—«Patrulhas americanas alcançaram os suburbios do oeste, do sul e do leste da cidade de Besançon. Fôrças do 7.º Exercito defrontam vigorosa resistencia nessa região e, mais a oeste, ao longo do rio Loue. Os alemães empenham-se em violenta luta, utilizando morteiros, metralhadoras e tanques. O inimigo estabeleceu uma linha de defesa desde Besançon até á floresta de Chaux, ao longo do rio Loue. Os americanos romperam essa linha de 32 quilometros e penetraram na floresta de Chaux, precipitando-se para os arrabaldes de Besançon.

A sueste, na fronteira da Suiça e junto do Jura, as tropas francesas ocuparam Pontarlier. Os alemães continuam a recuar em direcção á fronteira da Alemanha, deixando as estradas bloqueadas, a-fim-de demorar o avanço dos americanos em direcção á passagem de Belfort.

As chuvas deram aos alemães consideraveis vantagens, pois demoraram a marcha dos veículos pesados e não permitiram a actividade das fôrças aereas.

Na França central, as tropas aliadas, avançando ao norte de Chalons-sur-Saône, encontraram viva resistencia, mas dominaram-na, realizando um avanço substancial em direcção ao grande centro de comunicações de Dijon.»—(Reuter).

Informações alemãs

BERLIM, 8—(Interinf).—No Pas de Calais, os canadianos tateiam, prudentemente, na região de Boulogne. Como a artilharia alemã dispersou os seus carros blindados, retiraram-se e contentam-se em lançar ataques aereos e bombardeamentos de artilharia longos.

Tambem no sector do Havre não houve, até aqui, senão duelos de artelharia longos.

Na Bretanha continua a pressão dos americanos na região da fortaleza de Brest, com violencia não menor, contra as posições alemãs. A-pesar do emprêgo de numerosos carros pesados e aviões, todos os ataques americanos se malograram em face das posições alemãs.

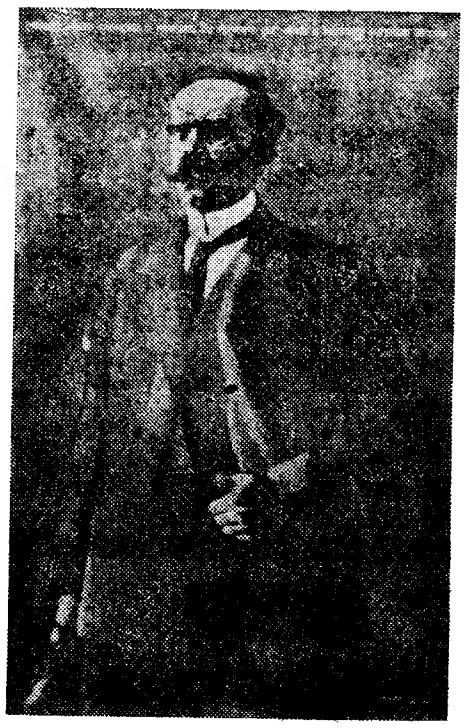
Perto de Lorient, ainda se não registaram operações de envergadura. Numerosas tropas alemãs de reconhecimento e de choque mantêm o contacto com o inimigo.

A artilharia alemã de campanha e do litoral pôs as posições inimigas do sector setentrional sob um fogo eficaz.—(D. N. B.).

O gabinete Pierlot

partiu para a Bélgica

LONDRES, 8.—O Primeiro ministro, Pierlot, e os outros ministros do govêrno belga partiram hoje para a Bélgica. A despedida foi entusiastica, por parte dos belgas aqui residentes. O pessoal dos ministerios partirá brevemente.—(R.).



Um retrato

de Brito Camacho no Instituto Superior Técnico

Anda, talvez, um pouco esquecida a obra do dr. Brito Camacho, como ministro do Fomento, do governo provisorio da Republica. Ele, que toda a vida foi acusado de demolidor—acusação para a qual muito contribuiram o seu feitio irreverente, a pena molhada em acido prussico, e a volupia da ironia mesmo á custa de um amigo—deixou, quando da sua passagem por essa pasta, algumas obras e iniciativas que sobreviveram ao tempo. Entre outras, a criação do Instituto Superior Tecnico, que, mais tarde, Duarte Pacheco devia instalar monumentalmente.

Aquele estabelecimento de ensino tem agora, nas suas salas, a assinalar o decreto da sua criação, o retrato do sr. dr. Brito Camacho, obra de empolgante poder do pintor Artur Perdigão. Trata-se de um Camacho dos primeiros anos da Republica, de olhar aceso, bigode negro, caido e hostil, flagrante de expressão viva, que toca muito de perto não, apenas, a semelhança, mas o caracter. E', sem duvida, o melhor retrato que se conhece do honrado republicano e servidor da Nação, cuja morte deve ter reconciliado os seus inimigos.

O novo Govêrno

A promoção do ministro da Guerra ao posto de tenente-coronel

Foi hoje distribuida a «Ordem do Exercito» (2.ª serie—n.º 10) com data de 6 do corrente na qual se torna publico que, por portarias de 2 do corrente, assinadas pelo ministro cessante da Guerra, dr. Oliveira Salazar, foi promovido ao posto de tenente-coronel o sr. capitão Fernando dos Santos Costa, actual ministro da Guerra, contando a antiguidade de 30 de setembro de 1940, para o posto de major, e de 7 de agosto de 1943, para o posto de tenente-coronel.

Deixaram-nos os seus cartões de cumprimentos e agradecimentos os srs. drs. Mario Pais de Sousa e Rafael Duque, os quais cessaram anteontem o desempenho dos cargos de ministros do Interior e da Economia. Registamos a amavel deferencia, com o nosso reconhecimento.

—O sr. professor Caeiro da Mata, ministro da Educação Nacional, escolheu para chefe de gabinete e secretarios, respectivamente, os srs. dr. João de Almeida, director geral do Ensino Superior, que já exercia essas funções no gabinete anterior, eng.º Basilio Freire Caeiro da Mata, e dr. José Duarte de Figueiredo.

—Recebemos tambem a visita do sr. dr. João de Almeida, chefe de gabinete do sr. ministro da Educação Nacional, que, em nome do sr. professor dr. Mario de Figueiredo, ministro cessante, nos veio apresentar cumprimentos e agradecimentos por supostas amabilidades recebidas. Por nossa parte registamos desvanecidamente a atenção.

O mistério bulgaro

No dia 12 de janeiro de 1941, a agencia Tass publicava um comunicado oficial do govêrno sovietico que causou, em todo o mundo, a mais justificada sensação. Esse comunicado dizia: «A imprensa estrangeira, apoiando-se em afirmações de certos circulos bulgaros, espalha o boato de que unidades de tropas alemãs penetraram na Bulgária, que o transporte dessas tropas continua e está a intensificar-se, com conhecimento do govêrno da U. R. S. S., e que a pedido do govêrno bulgaro, a U. R. S. S. teria dado o seu consentimento para esta penetração de tropas alemãs na Bulgária.

A agencia Tass está autorizada a declarar que: 1.º—Se é exacto que tropas alemãs entraram em territorio bulgaro e que o seu transporte continua, tudo isso se passou e se passa sem conhecimento da U. R. S. S., pois nunca do lado alemão êsse problema foi posto oficialmente ao govêrno sovietico; 2.º—O govêrno bulgaro nunca dirigiu á União Sovietica qualquer pedido relacionado com a entrada ou o transporte de tropas alemãs em territorio bulgaro e não podia, por consequencia, receber do govêrno sovietico qualquer resposta a êsse respeito»

O significado dum documento

Aquêle documento tinha, aos olhos de todos, um significado incontestavel. O Reich e a U. R. S. S. haviam iniciado, em obediencia ao espirito do pacto de 23 de agosto de 1939, uma politica de partilhas nos Balcans. O caso bulgaro revelava que essa politica conduzira ao choque dos interesses dos dois imperios posto claramente em relêvo á volta do dominio do Danubio. O Reich consentira em que os sovietes se apoderassem do istmo da Carélia, das provincias orientais da Polónia, dos países balticos e da Bessarábia. Mas esta serie de concessões detivera-se no curso do rio de que dependia o futuro da peninsula balcanica e cuja posse condicionava o futuro dos Estreitos.

Pela primeira vez, o govêrno de Moscovo afrontava publicamente o seu associado do pacto de Moscovo significando-lhe que a êsse respeito não havia acôrdo possivel. Em relação aos Balcans e aos Estreitos, a Russia sovietica retomava claramente a orientação da Russia dos czares. O comunicado da Tass significava que se, para tanto, fosse necessario sacrificar a amizade germano-sovietica, de fresca data, a U. R. S. S. não hesitaria em o fazer.

O aspecto actual do problema

O que não era exacto em janeiro de 1941 não tardou a realizar-se algumas semanas depois. No dia 1 de março a Bulgária assinava o pacto tripartido e os primeiros contingentes da Wehrmacht, transpondo o Danubio, penetraram em territorio bulgaro. Quando o conde Schulenburgo entrou no gabinete de Molotov para lhe anunciar, sorridente, que a iniciativa do seu govêrno não atingia, de maneira nenhuma, os interesses sovieticos, o comissario dos Estrangeiros limitou-se a replicar: «A Bulgária faz parte do sistema defensivo da U. R. S. S.». A travessia do Danubio significou, para o Reich, em abril de 1941, o dominio dos Balcans e em junho a guerra com a Russia.

Em setembro de 1944 as tropas sovieticas penetraram em territorio bulgaro em condições que ainda se encontram mal esclarecidas. A U. R. S. S. declarou guerra á Bulgária no momento em que êste país substituiu o seu govêrno por um outro favoravel aos sovietes e quando uma delegação bulgara negociava no Cairo um armisticio com os anglo-americanos. As negociações no Cairo interromperam-se. A evolução da politica interna bulgara continua obscura. Entretanto, as guardas avançadas russas alcançaram o limite da Grécia e a fronteira oriental da Jugoslavia, quarenta e oito horas antes de ter sido anunciado um desembarque dos Aliados na costa ocidental dêste país. Os alemães que se encontram nos Balcans têm, dentro de pouco tempo, a sua retirada cortada. Mas para além desta realidade imediata é todo o estatuto futuro dos Balcans que está na balança das decisões proximas.

A luta vai tomar o aspecto

duma guerra de posições —diz um critico alemão

BERLIM, 8—(Do correspondente da D. N. B. Alex Schmalfuss). Quanto mais as pontas de ataque inimigas se aproximam da fronteira da Alemanha, a ocidente tanto mais diminue o ritmo da marcha do inimigo, nesta guerra de movimentos.

Tendo em conta as disposições tomadas pelos alemães, podemos dizer que esta guerra de movimentos se vai transformar numa guerra de posições que será feita pelos defensores com a maior tenacidade.

A resolução alemã de repelir os agressores está patente na atitude da população da fronteira alemã.

Os americanos efectuaram ataques particularmente poderosos a oeste de Metz, onde avançaram pelo vale do Mosa, mas foram repelidos até ás alturas a oeste de Gravelotte.—(D. N. B.).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Cons.do 2 1/2 T. 10 1942	986$	985$	987$
Consolidado 2 3/4 T. 10	—	—	968$
Consolidado 3% T. 10	1.002$	1.001$	1.002$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.039$	1.038$	1.040$
Centenarios 4 %	—	2.413$	2.415$
Externas 1.ª série	—	1.840$	1.850$
Caut. 3.ª série s/ juro	—	—	288$
Do Brasil			
Emprestimo:			
5 % 1903, Porto Rio, Titulos de 100 £.....	5.900$	5.850$	6.000$
5% 1914, F. T. 20 £...	—	—	6.200$
5% 1914, F. T. 100 £...	—	—	6.300$
Acções			
Esp. St.º e C. Lx.ª port.	—	2.490$	2.520$
Lisboa e Açores por...	—	880$	900$
Ultramarino cp. T. p.	—	386$	389$
Portugal port. T. p....	—	1.690$	1.695$
Mundial...	—	1.405$	1.440$
Nacional...	—	—	1.700$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	230$	234$
Cervejas Estrela	—	1.620$	1.720$
Cimentos Tejo...	520$	518$	530$
Cimentos Leiria T. p....	—	750$	—
Credito Predial por. ...	—	30$	31$
Gás e Electricidade cup.	330$	329$	330$
Alto Alentejo cupão...	1.010$	1.008$	1.012$
Industrial Aliança... ...	424$	424$	425$
Portugal e Colonias ...	338$	338$	338$
N. de Navegação T. p.	888$	886$	889$
Colonial de Navegação	—	1.145$	1.200$
Portug. de Pesca T. p.	905$	900$	—
Ind. Farmaceutica	—	1.350$	1.500$
Port. Tabacos cupão...	—	—	565$
Tabacos Portugal cupão	—	695$	740$
União Electrica Portug.	—	522$	525$
Cassequel	947$	947$	948$
Agricola das Neves ...	647$	645$	648$
Agricultura Colonial ...	480$	478$	482$
Açucar de Angola.....	1.363$	1.360$	1.364$
Buzi 1.ª emissão T. p.	—	184$	185$
Ilha do Principe	600$	595$	605$
Zambezia T. de 25...	83$	83$	83$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	—	535$
Norte de Portugal 5%	—	119$	120$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	260$	—
F.N.I. Moagem 5%T.p.	—	1.015$	1.030$

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

26924	400.000$00
6982	100.000$00
29900	20.000$00
26923	3.920$00
26925	3.920$00

Premiados com 5.000$00

2383 3537 5349 15579 21663 22161

Premiados com 2.000$00

588 5836 10198 10636 13761 15155 18493 19122 20762 23291 24257 25074 28467 30564 30890

Premiados com 1.000$00

3599 3619 5417 6740 6761 6840 7325 7413 8512 9112 9176 9540 11899 12676 15544 15587 15914 16060 18010 18669 19315 19383 19590 19678 19858 20443 21527 22051 22353 23467 23839 25645 26062 26670 27470 27920 27981 28845 29251 30195

Os numeros não incluidos nesta lista, cujos algarismos finais sejam: **24** têm o premio de 280$00; os terminados em **82** e **00 têm o premio de 180$00.**

Os numeros terminados em **3, 4** e **5** com excepção dos terminados em **24** não incluidos nesta lista, têm o premio de 100$00.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericordia.

1.º PREMIO **2.º PREMIO**

VENDIDOS NA

Casa Costa

75, Rua de S. Paulo 77-LISBOA

respectivamente, nos bilhetes completos e certos

26924 — 400 CONTOS

6982 — 100 CONTOS

N. B. — Estes bilhetes foram vendidos à Casa «Astória» do Pôrto.

Willkie foi hospitalizado

NOVA YORK, 8.—Anuncia-se que Wendell Willkie, candidato republicano á Presidencia da Republica, em 1940, deu entrada num hospital desta cidade, em consequencia de estar a sofrer do estomago.—(U. P.).

Politica francesa

A Assembleia Consultiva vai reunir-se em Paris

PARIS, 8—A Assembleia Consultiva deverá reunir-se nos principios de outubro, segundo os actuais planos. A Assembleia convocará a Camara dos Deputados, a qual inclue entre 240 a 300 membros, segundo uma recente afirmação do general De Gaulle, o qual disse que, na mesma Assembleia, figurarão membros da Assembleia de Argel e os mais categorizados membros do Movimento de Resistencia Francesa.—(U. P.).

Prisão de Pellepoix

ARGEL, 8—A rádio «France» anuncia que foi preso Darquier de Pellepoix, comissario do govêrno de Vichy para os assuntos relativos aos judeus. —(Reuter).

AS OBRAS DO PORTO

da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 8. (Pelo telefone).—Foi aqui recebida com viva satisfação a dotação de 43 mil contos para as obras do porto e barra da Figueira da Foz. A' hora a que telefonamos, o comercio, a convite do seu Gremio, fechou as portas em sinal de regozijo.

Bombeiros Voluntários de Algés

Foi nomeado comandante do corpo activo dos Bombeiros Voluntarios de Algés o sr. Marcelino Ferreira, que já assumia interinamente o cargo.

O novo comandante alistou-se na Associação, em 1911, como simples aspirante. Condecorado varias vezes por actos de heroicidade, trata-se dum homem á altura do lugar que vai desempenhar.

A situação do Japão

na frente interna

LONDRES, 8.—A emissora japonesa anunciou hoje que o Primeiro ministro, general Koiso, declarou na Dieta que, segundo o programa estabelecido quanto á mão de obra, irão trabalhar para as fabricas muitos estudantes. Confirmou a informação de que todos os habitantes do país serão armados.—(R.).

O RETIRO DA BAIRRADA

e o leitão assado

Na estrada de A da Maia, 49, em Benfica, e a 3 minutos do electrico, inaugurou-se no passado domingo este novo retiro.

Tem sido muito frequentado pelos apreciadores do leitão e vinho da Bairrada, espumantes, etc. Aberto todos os dias. Servem-se almoços merendas, jantares regionais e banquetes por encomenda.

Unica casa revendedora do leitão, por junto e a retalho, Manteigaria Londrina, rua Eugenio dos Santos, 55, tel. 27448.

SORTE GRANDE

E

2.º PREMIO

26924

400 CONTOS

6982

100 CONTOS

Bilhetes vendidos em vigésimos pela afortunada

CASA ASTORIAS

Praça Almeida Garrett, 49 — PORTO

N. B. — A Sorte Grande e o 2.º Prémio foram recebidos da **CASA COSTA** de Lisboa.

O CARIMBO DA

CASA DA SORTE

NÃO DEIXA DE ESTAR EM EVIDÊNCIA

O 3.º PRÉMIO

DA EXTRACÇÃO DE HOJE

29:900..... 20 CONTOS

FOI VENDIDO PELA

CASA DA SORTE

ISTO COMPROVA QUE A SORTE ESTA' NA LOTARIA QUE TEM O CARIMBO DA

CASA DA SORTE

LISBOA Rossio, 119 — PORTO R. de Sampaio Bruno, 37 — BRAGA L. de S. Francisco, 9

Getúlio Vargas
anuncia eleições
para depois da guerra

RIO DE JANEIRO, 8. (Marconi)—Em comemoração do aniversario da independencia do Brasil, realizou-se um grandioso comicio no estadio do Vasco da Gama, durante o qual o presidente Getulio Vargas pronunciou um importante discurso em que afirmou:

—O problema institucional do país não deve causar-nos apreensões. Já foi simplificado com as reformas de 1937, de profundo e sadio sentido democrático, que incorporaram á vida politica boa parte da população activa dos trabalhadores e produtores da riqueza nacional, colocando em primeiro plano os interesses do povo e a segurança da comunidadé. Terminada a guerra, em ambiente de calma, a nação, através de ampla consulta ás urnas, poderá pronunciar-se e fazer a livre escolha dos seus mandatarios.

O Brasil na guerra

Adiante, declarou ainda o presidente Vargas:

—E' oportuno o momento para reafirmar os nossos actos e principios em face da segunda guerra mundial. Empenhámos e continuamos a empenhar esforços de toda a natureza, economicos, militares e politicos para auxiliar com o maximo de poderio e eficiencia os nossos aliados. E não é demais dizer que a nossa intervenção directa no sector militar não data dos dias vitoriosos de 1944. Começou com o fornecimento exclusivo de materiais estrategicos, prosseguiu com o aparelhamento e uso das bases maritimas e aereas, desenvolveu-se nos árduos e penosos serviços de escolta e defesa dos comboios e culminou finalmente com a incorporação da força expedicionaria aos gloriosos exercitos que combatem pela libertação da Europa. Cmuprimos rigorosamente com entusiasmo as obrigações contraidas e conscientes das responsabilidades, levaremos adiante o nosso auxilio belico e a colaboração diplomatica necessaria aos ajustes da paz.—(E.).

Ás saudações de Roosevelt

WASHINGTON, 8.—Por ocasião do aniversario da independencia do Brasil, o presidente Roosevelt enviou ao presidente Getulio Vargas o seguinte telegrama: «A comemoração do «Dia da Independencia do Brasil», chega numa ocasião feliz nêste setembro de 1944. O Brasil tomou a corajosa decisão de se reunir ás fôrças que combatem pela liberdade da Humanidade e têm como objectivo a derrota total das potencias do Eixo, derrota que já se encontra á vista. Sinto-me feliz por enviar a V. Ex.ª e a todo o povo brasileiro as felicitações e as saudações fraternais do povo dos Estados Unidos nêste auspicioso aniversario». —(Reuter).

AUXILIO AOS POLACOS
prisioneiros dos alemães

LONDRES, 8.—O delegado da Cruz Vermelha Polaca em Genebra anunciou que chegou ao campo de concentração de Pruszkow, proximo de Varsovia, parte da remessa de generos alimenticios da Cruz Vermelha Internacional. Cêrca de 150.000 homens, mulheres e crianças de Varsovia estão internados nesse campo de concentração desde que a população da cidade se revoltou.—(R.).

PASTA MEDICINAL
Couto
CURA estomatites
TRATA as doenças da bôca

Lisboa modernizada! Estabelecimentos novos!

Dentre eles destaca-se a ourivesaria **MONTIL** com joias, ouro, pratas, e relogios de todas as marcas.

Ouro a peso sem feitio
RUA MORAIS SOARES, 95-B

A LOTA DO PEIXE

(Continuação da 1.ª pag)

tudo fica suspenso da voz solene, monocórdica, irremediavel:

—Ói... tenta! Setenta e nove e oito e sete e seis e cinco e quatro—por ali fora até soar o «chui» infalivel do arrematante. (Que rábula estupenda para o Manuel Santos Carvalho!).

Quando o senhor pregoeiro diz o seu solenissimo «ói... tenta!...» e põe um dedo no ar, quere dizer que o lote vai em cento e oitenta escudos. O dedo no ar vale cem: as pescadas valem mais que volframio!

Os curiosos fazem numero mas não têm voto na materia. Aquilo é só para iniciados, que se fazem entender por entre o borborinho monotono das risadas, dos gritos de aviso, do murmurio das combinações, das piadas que se jogam umas ás outras aquelas infaliveis frequentadoras do negocio: a senhora Elisa, que já podia ser avó—salvo seja—fresca como uma alface, com o seu tipo galhofeiro e delicado, de linhas correctas, de um fenício classico; a senhora Albina, matreira e pachorrenta, sempre embiccada nos seus agasalhos, que tapam do frio e do calor; a senhora Rosa, com os cabelos negros a reluzir brilhantinas; a menina Ana, vigiando tudo pelo seu par de óculos de arame; a menina «Angelca»...

—«Chui!»

—Vai duzentos e oitenta á «A'gusta»...

O preço do peixe

Os duzentos e oitenta são das pescadas! Porque os preços são assim: uma pescada avariada, com mossa na barriga, foi por 79 escudos; 6 linguados, por 147; um anaquim por um rôr de escudos, que é de fazer aflição.

Um algarvio, homem das companhas, diz que um peixe daqueles não o queria para ele nem que estivesse com fome! Mas aquilo, desfeito, embrulhado numa cozinhada qualquer, marcha em filetes como se fôsse manjar digno da melhor mesa.

—Mas porque é que vocês arrematam tão caro, se vocês é que fazem o preço?

—Ai, meu senhor, os das pensões e hoteis levam tudo por todo o preço. Eles é que fazem o peixe caro.

E o leilão continua, lote após lote, num turbilhão que desorienta quem se chegue pela primeira vez a querer ver como é. A lenga-lenga do pregoeiro não pára:

—O'i...tenta! setenta e nove e sete e seis... (dois dedos no ar—isto é: o que ele diz mais duzentos escudos).

A's tantas, cruzam-se três, quatro ou cinco gritos de «chui» (que é o sinal de arrematar). Quem está de fora não sabe donde partiu primeiro o sinal, mas, naquele labirinto sonoro, sem uma imprecação, sem um despique, a autoridade do pregoeiro decreta e todos acatam discretamente. (A's vezes, na «lota» do pano verde, damas ajanotadas, de olhos encovados e cigarro na ponta dos labios carminados, disputam uma ficha de vinte e cinco tostões em meio pleno—e ás vezes o «croupier» paga deliberadamente a dobrar para que o despique não suba de ponto!).

Mais caro que carne

A verdade é que o peixe sai da lota por preços de exagero impressionante—mais claro, ás vezes, que a carne nos talhos. Como há-de chegar ao publico? E há ainda o que pagam para a fazenda e mais para a Camara.

—Vai-se tudo nas alcavalas—lamentam-se as peixeiras a dar-se ares de razão.

Porque nisto — todos têm as suas razões. A verdade é que o mar não passou a dar menos peixe, nem este se alimenta de produtos que tenham encarecido. As dificuldades de ordem geral — sabidas e compreendidas—chegarão, realmente, para justificar as proporções de tais aumentos? Mas isso transcende o ar ligeiro de uma breve cronica e teria de nos levar para um estudo de natureza economica. Temos de nos ficar pelo simples ponto de interrogação.

Para reconstituir os pinhais
é ordenado o manifesto de penisco e fixado o seu preço

O *Diario do Govêrno* de ontem, 7, publica uma portaria que torna obrigatorio aos possuidores de semente de pinheiro bravo (penisco) efectuar o manifesto das suas existencias perante a Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, no prazo de quinze dias, a contar da publicação desta portaria. Fixa em 4 escudos por quilo o preço do penisco, posto sobre vagão na estação de origem e não incluindo sacaria e proibe a sua exportação. Autoriza a referida Direcção Geral a requisitar o penisco disponivel.

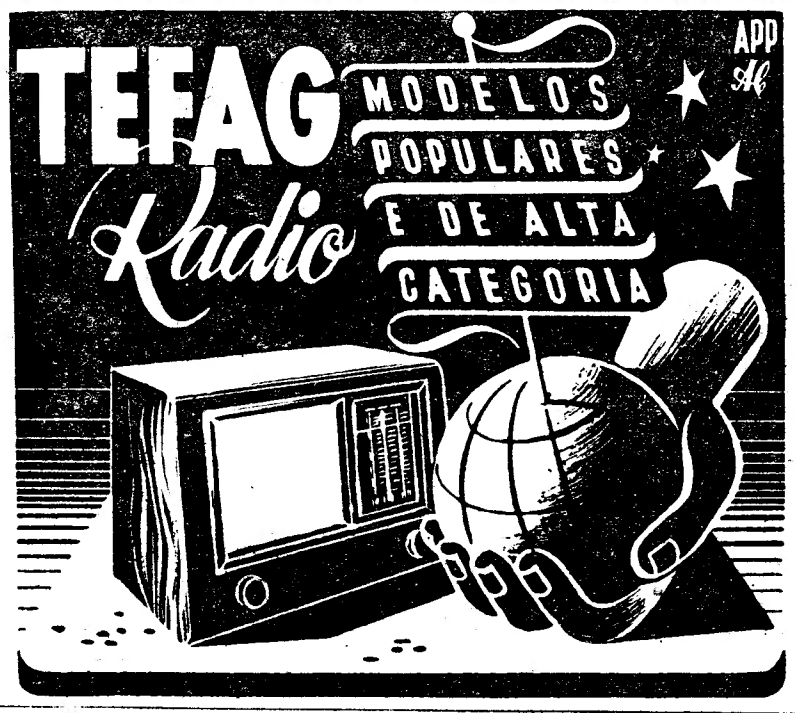
O preambulo do diploma considera que não abunda no mercado a semente do pinheiro bravo e que é de grande necessidade a reconstituição dos pinhais para prosseguir a arborização do país.

BARCO DE PESCADORES
afundado

COSTA NOVA DO PRADO, 8. (Pelo telefone).—Hoje, pelas 7 e 30, um barco da empresa «Senhora da Conceição», que saia para a pesca, foi afundado por uma grande vaga, ficando muito ferido o arrais Manuel Luiz Ferreira, e com pequenos ferimentos os pescadores Joaquim Maria da Silva e Antonio da Cruz da Silva.

UM CASO A VER

O sr. Armenio Ferreira, fogueiro da C. P., rua da Pedreira, 384, esteve na esquadra da P. S. P., em Campolide, a queixar-se contra um individuo, que indicou, acusando-o de ter entrado na sua residencia, por arrombamento, para levar uma criança de 9 anos, sua sobrinha, que estava confiada á sua guarda. O caso vai ser esclarecido pela P. I. C.



"Ao Ultimo Figurino"
RUA GARRETT, 20-24
continua apresentando os saldos de sêdas e confecções e inicia êste mês os saldos de malas e carteiras de 50$00 a 200$00

Sucessivos ataques
da aviação aliada
às posições japonesas

PEARL HARBOUR, 8.—O Quartel General do almirante Chester Nimitz forneceu esta manhã o seguinte comunicado oficial:

«As ilhas Palau sofreram ontem um devastador ataque por parte dos nossos caças-bombardeiros. Não foram vistos aviões inimigos no ar, mas muitos encontrados pousados, foram destruidos ou incendiados. As instalações defensivas, incluindo baterias antiaereas e armazens de abastecimentos, foram duramente atingidas. Um deposito de munições na ilha Babelthoup foi pelos ares, assim como outros importantes objectivos militares. Deixámos em chamas no solo 17 pequenos aeroplanos.

Bombardeiros «Venturas» atacaram, com a maior eficiencia, Paramushiro e Onnekotan, nas Kurilas. Destruimos e danificámos sériamente numerosas barcaças de desembarque e outras pequenas embarcações. empregadas em serviço de cabotagem.

No dia 6, os nossos «Liberators» bombardearam intensamente o aerodromo de Iwo Jima, encontrando moderada oposição antiaerea. Varios aparelhos pousados e as instalações do aerodromo sofreram estragos. No mesmo dia, atacámos a ilha Marcus e danificámos um bombardeiro inimigo. Houve reacção antiaerea moderada.

Na ilha de Nauru, atacada pelos «Mitchell», no dia 5, foram directamente atingidos os aerodromos e posições de artilharia. Encontrámos moderada oposição antiaerea.

As posições das baterias antiaereas da ilha de Pagnan foram alvo dum concentrado bombardeamento, que causou vastas destruições».—(U. P.).

Os ataques ás Filipinas

LONDRES, 8.—O comunicado de hoje do Q. G. dos Aliados no Sudoeste do Pacifico anuncia que aviões aliados, em patrulha nocturna sobre as Filipinas, destruiram ou danificaram severamente dois navios auxiliares japoneses, nas proximidades do extremo sudoéste da ilha de Mindanao.

Nas Celebes, bombardeiros pesados, com escolta de caça, atacaram o aerodromo japonês de Langoan, ao sul de Menado. Foram destruidos 15 aviões pousados.

Na parte holandesa da ilha de Timor, aviões aliados bombardearam pontes ao oeste de Lauten. Outros bombardeiros pesados aliados realizaram um ataque diurno á base aerea japonesa de Palau, lançando 90 toneladas de bombas que causaram incendios e explosões.—(R.).

O PORTO pelo telefone
A casa «Marinha Grande» foi roubada

Um feliz acaso levou ao conhecimento da Policia de Segurança que a casa de vidros e louças Marinha Grande vinha sendo ha cêrca de um ano excelente campo de manobras para roubalheiras praticadas por elevado numero dos seus empregados, dos quais cinco já se encontram detidos no Aljube. O aparecimento á venda, no mercado do Bolhão, de um faqueiro completo no valor de 3 contos foi o rasto habilmente seguido pelos serviços administrativos e policiais para a descoberta dos importantes furtos no valor de algumas dezenas de contos. As mercadorias eram retiradas pelas traseiras do armazem por uma porta que dá para a travessa dos Congregados, sendo mais tarde negociados por uma mulher de nome Eufrazia, guarda de retretes publicas, á qual a Policia tambem deitou a mão. Os presos são os seguintes: Antonio Moreira, de Aguas Santas, Polidoro de Jesus Teixeira Pereira, da rua da Julho, Frutuoso Rodrigues Pereira da rua da Carcereira, Antonio Joaquim, da travessa de Campanhã, e Antonio Duarte Gorgal, da rua Marquês de Sá da Bandeira, em Gaia. Ha ainda um implicado que não foi detido por se encontrar doente em casa. Os empregados da casa são nove, estando a Policia a investigar se ha algum mais comprometido. Entre os presos ha alguns empregados naquela casa ha bastantes anos.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorologico do Exercito:

Bom tempo. Vento predominante N fresco e durante a tarde junto ao litoral muito fresco. Temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas em Lisboa hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luiz: *maxima, 23°,4; minima, 13°,5.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 23°,7; minima, 17°*

As exportações da Dinamarca
para a Finlandia foram suspensas

COPENHAGUE, 8 — Segundo uma comunicação do ministro dinamarquês dos Negocios Estrangeiros, as mercadorias que se encontram na Dinamarca não poderão ser exportadas para a Finlandia.—(D. N. B.).

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

O canal
Alberto
foi atravessado
pelas tropas
dos Aliados

LONDRES, 8.—O comunicado de hoje do S. Q. G. A. diz: «As tropas aliadas, avançando ao nordeste de Louvain, atravessaram o Canal Alberto, proximo de Beeringen, e as vanguardas atingiram ontem á noite Bourg Leopold. A cidade de Ypres, foi libertada, e as nossas fôrças avançaram até Roulers. Uma outra coluna blindada atingiu um ponto a 16 quilometros ao nordeste daquela cidade.

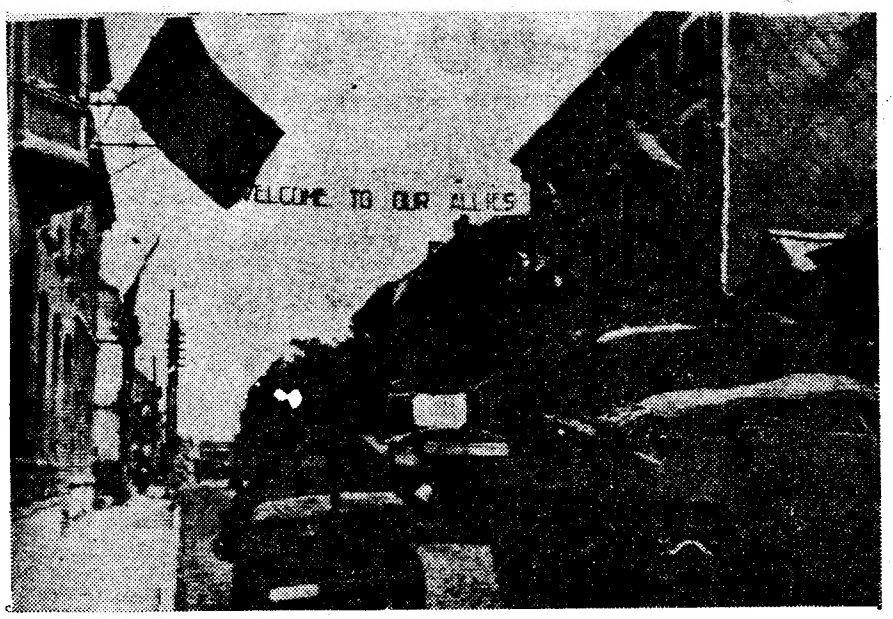
Continuamos a aumentar a pressão sôbre Bolonha e Calais. A zona dêstes portos ficou completamente fechada com o avanço realizado pelas nossas fôrças, partindo da floresta de Gravelines.

Tropas aliadas, operando mais ao sul na Belgica ocuparam Wavre, ao sudoeste de Bruxelas. Outras forças, avançando ao longo do Mosa, vindas de Namur, libertaram Huy e os nossos destacamentos avançados já se encontram ao oeste de Liege. A leste de Dinan registaram-se progressos das fôrças aliadas que avançam da floresta de Ardennes. Essas fôrças libertaram Louette Saint Pierre e Blevre. Outras fôrças aliadas aproximaram-se do rio Mosela a poucos quilometros ao norte de Metz. Mais ao sul, uma coluna aliada atravessou o mesmo rio ao norte de Pont a Mousson, defrontando viva resistencia do inimigo.

O mau tempo restringiu ontem a actividade das fôrças aereas dos Aliados».—(Reuter).

Outro general alemão aprisionado

LONDRES, 8—As tropas do general Dempsey aprisionaram o general Seyffert, comandante chefe da 348.ª divisão de infantaria alemã. A despeito da forte resistencia do inimigo, as vanguardas do Exercito britanico já atravessaram o Canal Alberto, em Beeringen. Os alemães, que receberam reforços provenientes da Holanda, estão a oferecer grande oposição e procuram manter-se na margem oposta do Canal.—(R.).



«Welcome to our allies» (Benvindos sejam os nossos aliados) é a divisa que se vê nas ruas da Bélgica a festejar os exercitos das Nações Unidas

OS COMUNICADOS DE GUERRA
alemão e russo

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 8—O Alto Comando das Forças Armadas Alemãs comunica:

«No sector de Ypres, as nossas tropas de cobertura asseguraram em violentos combates contra colunas blindadas inimigas a descolagem das nossas divisões para o norte.

Foram aniquilados por essa ocasião 34 carros blindados inimigos.

De ambos os lados de Liége continuou a forte pressão inimiga para leste.

Foram repelidos ataques do inimigo no sector de Toul, perto de Besançon e a leste desta cidade.

Na fronteira franco-italiana continuam os combates nas estradas dos desfiladeiros sem que o inimigo tenha obtido exitos.

Na parte ocidental da frente italiana malograram-se ataques locais do inimigo.

Os combates no litoral do Adriatico, feitos com o maior encarniçamento prosseguiram durante o dia de ontem.

As nossas tropas frustraram todas as tentativas inimigas de penetração.

O inimigo teve perdas extraordinariamente sangrentas.

Foram abatidos 27 carros blindados inimigos

Na parte sueste da Transilvania assim como nos Carpatos orientais foram repelidos numerosos ataques inimigos e foram colmatadas brechas em contra-ataques imediatos.

Aviadores alemães de batalha efectuaram neste sector ataques vitoriosos contra comunicações de reforço inimigas.

No Nareve inferior, as nossas tropas frustraram em violentos combates, tentativas de penetração bolchevistas.

No resto da frente leste não se registaram operações de envergadura.

Na noite passada, aviões britanicos isolados lançaram bombas sobre Karlsruhe.—(D. N. B.).

MOSCOVO, 8—*Comunicado oficial:*

«A sudoeste de Lomza, as nossas tropas ocuparam mais 42 povoações, figurando como mais importantes as de Tarnowo e Vlastianski. O inimigo teve mais de dois mil mortos e muitos feridos e fizemos para cima de 1.000 prisioneiros. Na Romenia, os exercitos russos da Ucrania, continuando a limpar as bolsas inimigas de resistencia, fizeram mais de quatro mil prisioneiros e conquistaram Corabia, na margem norte do Danubio, a 152 quilometros a noroeste de Sofia, capital da Bulgaria. Ocuparam ainda mais 6 cidades e 47 povoações. O 2.º Exercito da Ucrania fez 5.789 prisioneiros alemães, no seu avanço ao longo da fronteira romena-jugoslava. Ocupámos numerosos pontos fortificados. A conquista da cidade de Corabia, dá ás tropas russas o controle do Danubio desde o Mar Negro até 595 quilometros para o interior. A noroeste de Varsovia, as nossas tropas apoderaram-se de mais 32 localidades habitadas e de muitos pontos poderosamente fortificados. Nestas operações, o inimigo teve 3.200 mortos. O numero de prisioneiros eleva-se a 985. A leste de Praga (Varsovia), os nossos exercitos expulsaram os alemães de mais pontos fortificados e de localidades habitadas, causando-lhes pesadas baixas e a destruição de muito material belico. Em todas as frentes destruimos, ontem, 88 aeroplanos inimigos».—(U. P.).

O Japão
bombardeado
por super-fortalezas

WASHINGTON, 8 — Um comunicado do general Arnold, chefe das Fôrças Aereas do Exercito Americano, anunciou hoje que super-fortalezas atacaram objectivos industriais no Japão e na Manchuria. — (Reuter).

As luzes de Londres

NOVA YORK, 8—O «New York Herald Tribune», comentando o facto de ter sido reduzida a ocultação de luzes na Grã-Bretanha, diz: «As luzes que se apagavam há cinco anos voltam a brilhar o que constitue uma circunstancia que não pode deixar de impressionar-nos. As luzes de Londres e com elas as luzes da civilização que estiveram tão proximas de se extinguir para sempre, sob uma vaga de selvagem agressão, voltaram a brilhar».—(R.).

«MIRADOURO DO BUSSACO»
Inaugurado em 19 de Agosto
Moderna instalação hoteleira
Panoramas deslumbrantes
Telefones: Luso 16 — Lisboa 27450

Dewey considera
cansada e exausta
a política de Roosevelt

FILADELFIA, 8—O governador Thomas Dewey, candidato republicano á Presidencia, pronunciou ontem nesta cidade o primeiro grande discurso da campanha eleitoral. Descreveu a administração de Roosevelt como «cansada e exausta». Disse:

—Acham-se mortalmente atemorizados e hão-de tentar voltar atrás para emendar seus proprios êrros. E' por isso que receiam o regresso dos homens do exercito. O «New Deal» pensa, realmente, que o desemprego tem de viver sempre connosco. Mas pode e deve haver empregos para todos, sem distinção de raça, credo, côr ou origem nacional.—(R.).

O marechal Pétain
foi transferido
para a Alemanha

LONDRES, 8—O correspondente do «Daily Telegraph» em Berna informa que o marechal Pétain foi transferido, pelos alemães, da sua residencia temporaria, de Marvillars, perto de Belfort, para Baden, na Alemanha. Segundo informações da fronteira, acrescenta o correspondente, o marechal e sua esposa, o almirante Blehaut, ultimo ministro da Marinha de Vichy, o general Bridoux e o medico particular do marechal, dr. Menetral, e o secretario geral do Ministerio dos Estrangeiros de Vichy, Rochat, partiram para a Alemanha, na segunda-feira, á noite.—(R.).

AS TROPAS CHECAS
devem ser consideradas regulares

WASHINGTON, 8.—O governo dos Estados Unidos advertiu, ontem, solenemente, os alemães de que não devem exercer represalias contra as forças checas que combatem na Eslovenia, sob o fundamento de que não são tropas regulares.—(R.).

Colégio de Clenardo
reabre a 9 de Outubro

As defesas
exteriores
da Alemanha
foram quebradas
com a travessia do Mosela

LONDRES, 8—O rio Mosela foi atravessado em dois lugares, ontem, á noite, por fôrças americanas. As defesas exteriores da Alemanha foram rompidas. A linha alemã quebrou e póde, razoavelmente, supôr-se que a brecha será alargada. Este exito foi conseguido em frente da grande resistencia alemã, devido á perfeita cooperação das fôrças de terra e ar do 3.º Exercito americano e da 19.ª fôrça aerea tactica.—(R.).

As testas de ponte encontram-se estabelecidas firmemente

LONDRES, 8. — O correspondente especial da Reuter junto do 2.º Exercito americano, informa que as forças americanas que atravessaram o Mosela e estabeleceram duas testas de ponte, se mantêm firmemente a despeito dos violentos ataques dos alemães.

Grandes reforços americanos avançam para o oeste do Mosela para o grande assalto á linha de defesa dos alemães.—(R.).

O avanço sobre o Reich

SUPREMO COMANDO ALIADO, 8. —As tropas aliadas que manobram para cercar a Alemanha chegaram já em fôrça a numerosos pontos, situados entre 32 e 40 quilometros da fronteira do Reich.

As forcas do 1.º Exercito dos Estados Unidos, que operam nos arredores de Liege, encontram-se a 38 quilómetros de Aix-la-Chapelle, na Alemanha, ao passo que as fôrças blindadas do 3.º Exercito norte-americano, comandado pelo general Patton, avançam em redor de Metz, apenas a 31 quilometros da fronteira do Reich. —(U. P.).

Os canadianos atingiram o norte da Bélgica

LONDRES, 8—Tanques e forças de infantaria canadiana atingiram hoje Dixmude, no norte da Bélgica, 24 quilometros a sudoeste de Ostende, num avanço de 56 quilometros da região de Saint Omer.—(Reuter).

As precauções na Alemanha

ESTOCOLMO, 8 — O jornal sueco «Morgontidningen» anuncia que todos os estabelecimentos bancarios, que exercem o seu comercio nas cidades de Colónia, Aachen, Aix-la-Chapelle e Freiburg, na Alemanha ocidental, foram avisados pelas autoridades competentes de que devem transferir imediatamente os seus depósitos para regiões situadas no interior do Reich.

O mesmo jornal acrescenta que outras firmas alemãs já transferiram a sua documentação, titulos e outros valores, das regiões fronteiriças para o interior da Alemanha.—(U. P.).

Uma trégua no combate

PONTA MOUSSON, 8.— Na quarta-feira, os soldados americanos e alemães estabeleceram uma tregua de duas horas, nêste sector, a-fim de permitir a troca de prisioneiros. Os americanos entregaram 10 soldados alemães por um grupo de americanos que tinham sido feridos ou feitos prisioneiros, na vespera, durante a operação da travessia do rio.—(U. P.).

O avanço do 7.º Exercito

LONDRES, 8—O comunicado do Q. G. dos Aliados no Mediterraneo diz: «As forças americanas do 7.º Exercito atingiram Besançon, no seu rapido avanço na França oriental, e têm encontrado viva resistencia dos alemães, que empregam todos os esforços para proteger a sua linha de retirada. Travaram-se violentos combates ao longo do rio Loue, ao sudoeste de Besançon. As tropas francesas realizaram avanços substanciais e libertaram Pontarlier, proximo da fronteira da Suiça, depois de dominarem a forte oposição dos almães. Essas forças fizeram tambem sensiveis progressos ao nordeste de Chalons-sur-Saone».—(Reuter).

magazine

Os indígenas da Nova Guiné

adoram os brancos como se fôssem deuses!

Os navegadores de seiscentos não descobriram o mundo todo. Julgou-se efectivamente, que assim sucedera, aceitou-se, talvez formalmente, essa convicção. Mas, por muitos pontos, ficou-se pelas peripecias, pelos contornos costeiros deixou-se o misterio interior dos continentes, os segredos remotos dos seus habitantes, dos seus costumes, da sua vida. Vieram depois as dinastias de exploradores, os Capelo, os Roberto Ivens, os Amundsen. A pouco e pouco, o interior da Africa, da região do Amazonas, dos proprios polos revelavam-se ao conhecimento do pobre mundo que julgava já conhecer tudo...

No meio da multidão de milhentas ilhas que povoam o Pacifico, duma delas, a Nova Guiné, pode dizer-se, para começar, que é simplesmente maior que a Grã-Bretanha... Pois da Nova Guiné, pela circunstancia de se ter transformado em zona de operações, muito se começou a falar, principalmente em razão de o coração da ilha ter sido, nos ultimos tempos, percorrido por sucessivos grupos de exploradores. Primeiro, chegaram as patrulhas militares, que atravessaram a ilha de costa a costa, por cima da agora e até há pouco quasi inexplorada cordilheira de Owen Stanley; depois, chegaram as patrulhas dos pesquisadores de ouro, em demanda do metal-padrão, ainda hoje sinal e medida de riqueza.

Foram estes pesquisadores que tiveram a surpresa de encontrar, em plano seculo XX, uma população de um milhão de seres humanos vivendo como no tempo da idade da pedra. Constituem uma raça forte, de guerreiros, que habitam varias povoações disseminadas ao longo de uma pitoresca floresta, positivamente fechada num enorme vale que se estende por mais de 100 quilometros

Os homens usam chapeus de abas largas, penteiam os cabelos ao alot, no estilo de Maria Antonieta, adornam as cabeças com coroas garridas de penas de aves, que servem para amortecer os golpes que recebem na luta, para o que tambem cobrem o corpo com uma especie de armadura feita de vimes e ramagens. São, além disso, excelentes agricultores e vivem em habitações construidas nas proprias terras, que irrigam por processos rudimentares mas francamente engenhosos.

Estes estranhos habitantes da Nova Guiné não usam moeda metalica nas suas transacções, mas, como seu equivalente, usam cascas de ostras peroliferas, constituindo, porém, ainda hoje, um verdadeiro misterio, como conseguiram fazer chegar as cascas de ostras até á sua inacessivel região. Para eles, qualquer pedaço de metal velho constitue a coisa mais valiosa que podem obter: uma beldade de qualquer povoação, por exemplo, pode ser adquirida por uma simples lamina velha de barbear...

Pode dizer-se que, até ao fim da outra guerra, a Nova Guiné não teve ninguem que a perturbasse do seu sono profundo. Depois, ao passar para a posse da Australia, a ilha tornou-se conhecida devido ás explorações cientificas. Uma das expedições era dirigida pelo famoso inglês Shark Eye, que desembarcou, uma noite, na floresta virgem da ilha e descobriu a famosa riqueza de Buldo, a maior mina de ouro de toda a Nova Guiné. Como ele não tivesse regressado, outros pesquisadores seguiram-lhe os passos e, de povoação em povoação, conseguiram chegar a Buldo, onde finalmente o encontraram.

Como foram os primeiros homens de raça branca que chegaram ás montanhas, os indigenas tomaram-nos por deuses, encheram-nos de riquezas e adoravam-nos fanáticamente. Aos descrentes, para comprovar que não era falsa a côr branca daqueles extranhos seres com forma humana, esfregavam-lhes a pele com agua —e a prova ali estava: a côr branca mantinha-se, não desaparecia! Não havia duvida eram brancos e eram deuses!

MEDICINA CASEIRA

Qualquer pessoa que se queixa de algum mal pode ter a certeza antecipada de que receberá noticia de tantos remedios garantidos quantas as pessoas a quem se queixar: «experimente você as pastilhas «tal», que são de efeito rapido»; ou então: «isso a mim não me aflige nada, quando me aparece o mal, tomo os comprimidos «tais» e passa-me logo»; ou ainda: «o compadre do meu sogro, quando tem isso, dá-se muito bem com as aguas «assim, assim». Toda a gente traz consigo, no bolso do colete ou na ponta da imaginação, o melhor meio de curar todas as maleitas atormentadoras da humanidade.

De modo que, sob esse aspecto, parece não haver riscos a correr: podemos ter a certeza de que não corremos o risco de ficar sem remedio.

Por isso, pode talvez parecer surpreendente, mas é uma novidade verdadeiramente aproposito deparar-se, numa revista americana, com uma pequena serie de conselhos intitulados: «O que não se deve fazer antes de chegar o medico»—porque isso, na verdade, será o que importa saber: o que não se deve fazer—para evitar que se faça o que toda a gente aconselha...

ESPELHO CÔNCAVO

Vamos por partes...

Era uma vez um rapaz inexperiente e simples, que tinha vindo da sua aldeia para os meios mais civilizados, no proposito de encontrar uma companheira a quem désse o seu nome e com quem pudesse compartilhar a sua fortuna.

Possuidor do bom gôsto que o contacto com a natureza sempre dá, trazia o seu ideal de beleza e perfeição e confiou a um amigo mais experiente os seus desejos.

Ele já tinha visto, em certa rua, a uma janela, um lindo rôsto que, verdadeiramente, o impressionára, mas como havia de verificar se todo o conjunto fisico correspondia ao que pudera vêr?

—E' muito simples—disse o amigo.—Vou indicar-te a maneira pratica de te poderes pronunciar com pleno conhecimento de causa e habilitar-te a fazer o teu juizo seguro, sem o minimo receio de desilusões quanto ao teu ideal de perfeição. Esperas que ela saia a compras ou a passeio, segues-lhe os passos, aprecias a maior ou menor elegancia do seu andar e, pelas dimensões que a moda impõe ás saias, a ausencia de meias e quasi de sapatos, ficas conhecendo bem a pureza de linhas das suas pernas, o tom da sua pele e podes até verificar se qualquer joanete ou outra deformidade macula os seus lindos pés.

«Procuras mesmo entrar com ela num «electrico», tomando parte naquela verdadeira luta greco-romana que se desencadeia em quasi todas as paragens e poderás pronunciar-te sôbre a sua agilidade.

«Procuras, depois, saber de qualquer festa nocturna a que ela assista e poderás aí avaliar, dada a extensão que a moda impõe aos decotes nos vestidos de noite, a perfeição do seu colo, do seu busto, o contôrno dos seus ombros, o aveludado da epiderme das suas costas em toda a extensão da coluna vertebral, que tambem poderás verificar se é perfeita sob o ponto de vista anatómico.

«E, por fim, se todos estes elementos ainda te não bastarem e, mesmo assim, te não achares completamente habilitado a formar o teu juizo, não tens mais que demandar o Tamariz ou qualquer outra praia que ela frequente e então, emquanto ela tomar o seu banho de sol, verificarás o resto».

AUGUSTO CUNHA

As raparigas da charneca

já não passam sem pinturas...

O pitoresco, o tipico regional perde-se pouco a pouco, dissipa-se, gasta-se, consome-se. Mesmo nas aldeias mais remotas, as raparigas abonecam-se á moda da vila, como as da vila se enfeitam á moda da cidade... As serranas de capucha já cantam a «Marcha de Benfica», gritada nos discos da Beatriz Costa e quasi esquecem o «Malhão» que aprenderam em pequenas. E' que a «camionette»—por lá dizem, melhor que os lisboetas: caminheta—vai a toda a parte, leva todas as novidades, dá conta de todas as modas. Assim, as raparigas, alegres e coloridas, já não se contentam com as côres rosadas do sol, já se lhes afigura que não podem passar sem um retoque de côr a avivar-lhes a face e a boca. Mas os unguentos chiques e perfumados das damas da cidade não chegaram ainda á aldeia—e nem para tudo chega o dinheiro. A verdade é que um pouco de imaginação pode suprir as dificuldades—e vai daí...

Dizem-nos de Beja que, recentemente, por ocasião da Feira, se esgotou nas capelistas o «stock» de papel de seda encarnado: as moçoilas, á falta de «rouges» e carmins, tinham descoberto nem mais nem menos que colorir-se com o vermelhão do papel, que facilmente se descorava depois de molhado!

Se a receita interessar ás lisboetas, aqui a têm. A verdade é que, pelos vistos, o sexo outrora fragil não sabe já passar sem o «make up» das pinturas, que fazem as caras todas iguais, em série, como os automoveis «Ford»... Felizmente, porém, segundo costuma dizer um conhecido humorista, as mulheres nem sempre são tão feias como se pintam.

Água fresca!

Na correria da guerra, em que tantas energias se dispersam, em que tanta riqueza se consome—uma coisa de nada pode chegar a alturas de grande bem de fortuna. E' ver a alegria com que estes soldados recebem, de uma mulher do povo, a agua fresca e limpida que lhes vai afogar a sêde de uma longa caminhada

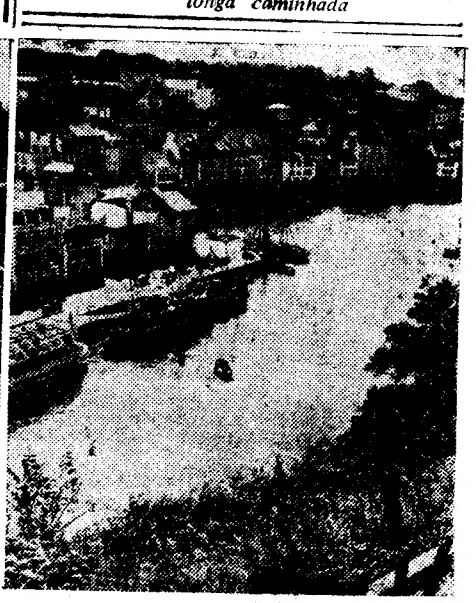
Itinerário da França

restituída a si mesma

REIMS—O claustro do museu, vendo-se, no segundo plano, as duas tôrres da famosa catedral

SEMUR-EN-AUXDIS — Velhas pontes, velhas muralhas, uma trepadeira e um regato que escorre...

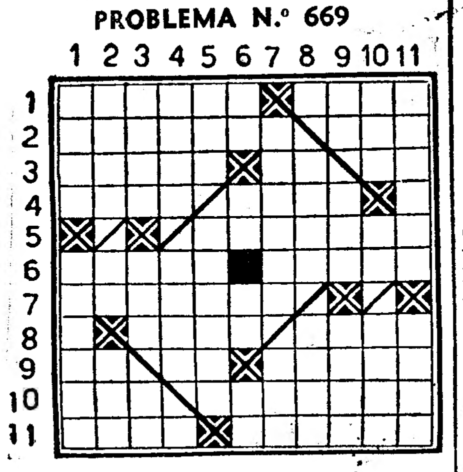
NICE—O quadro inesquecivel do «Vieux Port» na orla meridional da França



BELLE-ILLE — O encanto calmo do pequeno e aprazivel porto do Palacio

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 669



HORIZONTAIS—1—Opera de Bizet sobre um assunto espanhol. Ligam. 2—Animar. Especie de sapo da região amazonica. 3—Dança. Rio holandês na margem do qual fica a cidade de Breda no ponto onde ele se junta ao rio Mark. Parecença. 4—Queimo. Inaugura. 5—Besta velha e cansada. 6—Grasse (a epidemia). Quadrupedes carnivoros da familia dos felideos (femeas). 7—Centro de comercio internacional. 8—Cada pernada da enxarcia. Justapõe. 9—Preposição. Nome duma ninfa. Recebo o fôro. 10—Oxido de calcio. Relativo á saliva. 11—Naquele lugar. Cheio de limos.

VERTICAIS—1—Especie de abelha do Brasil. Figura biblica. 2—Azafamas. Preposição que indica lugar. Doença. 3—Tempo do verbo roer. Arvore venenosa da Malasia. Vê e compreende coisa escrita. 4—Local onde foi descoberta a celebre estatua de Venus que se encontra no Museu do Louvre. Numero digito. 5—Letra grega. Suspensas no ar. 6—Em a. Esquadrão. Prefixo de negação. O mais. 7—embarcação de leme comprido usada no Douro. Naquele lugar. 8—Equipe. Parente por afinidade. 9—Dirigia-se. Oriental. A plebe. 10—Pedra de altar. Nota de musica. Rezas. 11—Salmouras feitas do pingo do atum. Deus dos ventos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 668

HORIZONTAIS—1—Petropolis. 2 — Odio. Orem. 3—Mil. Paiois. 4—El. Qual. Lãs. 5—Ruas. Ama. 6—Paisinhos. 7—Cãs. Luas. 8—Ora. Cias. Lo. 9—Perdôa. Mar. 10—Roam. Nove. 11—Pormenores.

VERTICAIS—1—Pomes. Copa. 2—Edil. Arc. 3—Til. Rã. Sarro. 4—Ró. Quis. Dor. 5—Puas. Coam. 6—Pôpas. Liame. 7—Oral. Nuas. 8—Lei. Chãs. No. 9—Imola. Os. Mor. 10—Iam. Lave. 11—Ossa. Cores.

MUSEUS MUNICIPAIS

Os museus da Cidade e Rafael Bordalo Pinheiro, instalados no Palacio da Mitra e no Campo Grande, patentes ao publico todos os dias, das 12 ás 17 horas, excepto ás segundas-feiras, registaram, durante o mês de agosto, a entrada, respectivamente, de 94 e 170 visitantes.

CURIOSIDADES HISTÓRICAS

Vasco da Gama

deixou um filho mestiço?

A pequena historia, «la petite histoire» de que fala Lenôtre, tambem tem os seus atractivos e apaixona a curiosidade e o interesse dos homens. Por isso ela se reveste muitas vezes duma necessidade imperiosa, o desejo de saber a verdade dos acontecimentos, e a razão e o porquê das coisas que decorrem no regaço do tempo.

Na povoação antiquissima de Alhos Vedros, na margem esquerda do Tejo, a 16 quilometros de Lisboa, deram-se alguns pequenos episodios que dizem respeito a estas linhas de simples e ligeiros apontamentos, ao correr da pena.

E' uma localidade da riba de água, de origem muito remota, mas nem Pinho Leal, nem Maximiano de Lemos nos dão referencias de maior, nos seus trabalhos enciclopedicos, sobretudo o primeiro no «Portugal antigo e moderno». D. Manuel, que era natural de Alcochete, deu-lhe foral em Lisboa, a 15 de dezembro de 1514.

Foi comenda da ordem de S. Tiago. Ignora-se quem foram os seus fundadores e a data da sua fundação. No termo da vila havia os edificios de dois conventos de frades arrabidos, um em Palhais, outro em Verderana. Possue uma igreja romanica em relativo e indesculpavel abandono, pois é um monumento nacional, que merecia outros cuidados de conservação e restauro.

D. João I, por morte da rainha D. Filipa de Lencastre, foi com seus filhos, os inclitos infantes, passar o luto de viuvo inconsolavel á sua casa e coutada em Alhos Vedros. Foi lá que se decidiu e discutiu a tomada de Ceuta. Referem-se a este episodio em junho de 1415, Fernão Lopes (que possuia casa e terras em Aldeia Galega, hoje vila do Montijo) na «Cronica de D. João I», Oliveira Martins, Zurara, segundo o julgamos, e Elaine Sanceau no seu recente e belo trabalho sobre D. Henrique, o Navegador.

Afonso de Albuquerque dispôs no seu testamento de «pinhais e vinhas em Alhos Vedros», a 1 de novembro de 1515. Há referencias a estas propriedades do grande capitão, nas «Cartas seguidas de documentos que as elucidam» e nos «Comentarios do grande Afonso de Albuquerque», de Brás de Albuquerque, aliás Afonso de Albuquerque, filho mimado do grande cabo de guerra e de mãe desconhecida.

Recentemente o sr. dr. Barbosa de Sotomayor, ilustre magistrado e que foi nosso colega na Faculdade de Direito de Lisboa, facultou-nos um curioso e raro documento, com alusões a um possivel filho mestiço do grande navegador Vasco da Gama, que descobriu pela vez prima o caminho maritimo para a India.

Há referencias a Palhais, termo de Alhos Vedros, onde na sua igreja de traça, muito harmonica e de grande valor historico, em completo desleixo, está enterrado esse pretenso descendente ilegitimo do conde-almirante.

O facto de Vasco da Gama ser proprietario duma quinta que existia junto do lugar de Palhais, pode ajudar a esclarecer *este problema*, em tudo digno, como dissemos e repetimos, da curiosidade da *pequena História*.

Segue-se o documento completado com a árvore geneologica de Lopo Mendes, cativo do conde-almirante, que com ele veio da India:

«Processo de Habilitação como Familiar do Santo Oficio de Aniceto Preto, Tôrre do Tombo, Habilitações do Santo Oficio, Letra A, maço 1, diligencia n.º 5.

Aniceto Preto, pretendendo ser Familiar do Santo Oficio, requereu a respectiva habilitação que se iniciou em junho de 1640. Era sirgueiro, morador em Lisboa, na rua Nova e irmão da Santa Misericordia e casado com Catarina de Souto Mayor, filha de Rui Fernandes Bulhão Souto Mayor e de Mariana da Mota Pimentel, moradores em Vila Franca de Xira, filha esta de Fernão da Mota e de Margarida Marques Pimentel naturais de Palhais, termo de Alhos Vedros.

Inquiridas testemunhas em Palhais, em junho de 1640, provaram estas que corria fama que Margarida Marques Pimentel, mãe de Mariana da Mota Pimentel, era neta ou bisneta de um mourisco, ou mouro, da Casa dos Condes da Vidigueira, senhores de uma quinta que está junto ao lugar de Palhais. Sobre o mesmo assunto foram inquiridas testemunhas em Lisboa e entre elas o conego Manuel de Andrade que relatou que ouvira dizer que o bisavô de Mariana da Mota Pimentel viera da India com o 1.º conde-almirante que diriam, vulgarmente, o houvera naquele Estado, e, em razão de ser natural da dita parte e «falar mestiço», se divulgara que tinha raça de mourisco e se lembrava ele depoente que em uma capela que aquele bisavô de Mariana da Mota Pimentel ou seus parentes erigiram na matriz do lugar de Palhais de invocação de S. Miguel, á mão direita da entrada da porta, estava a sua sepultura com um letreiro que dizia «Mourisco» o qual o padre Antonio Mendes, tio da dita Mariana da Mota Pimentel, mandou picar, quando cura da mesma igreja, como então ainda se percebia. Inquiridas outras testemunhas em Palhais, depôs aí Margarida do Casal, de 70 anos, que declarou que conheceu muito bem Lopo Mendes bisavô de Mariana da Mota Pimentel, que diziam era cativo do conde de Vidigueira e o conheceu sendo ela de pouca idade e andando na casa da mestra. Outras testemunhas se referem ao cativo do conde-almirante, que viveu em Palhais sem lhe nomearem nome ou designando-o por Francisco Alvares por evidente confusão com um seu genro dêsse nome.

Por ordem do Santo Oficio foi ouvida em 23 de maio de 1641, em sua casa, D. Branca da Gama, viuva de D. Vasco da Gama, descendente do conde-almirante a qual disse que não podia haver pessoa viva que tivesse tido conhecimento de vista do bisavô de Mariana da Mota Pimentel, mas que se dizia que viera da India com o 1.º conde-almirante em cuja casa se fazia dele, emquanto vivera, muita confiança e se lhe encomendara a grangearia da Quinta que o dito almirante tinha em Palhais, onde casara e vivera muitos anos honrada e exemplarmente, e fabricara uma capela.

Em maio de 1641 foi inquirido em Lisboa Diogo Barbuda de Meneses, almoxarife dos Fornos de El-Rei, natural e morador em Palhais o qual, referindo-se ao ascendente de Mariana da Mota Pimentel, a quem chama erradamente, como o fizera no seu depoimento D. Branca da Gama, Francisco Alvares, diz que ouviu dizer ao pai dele, depoente, que aquele fôra um homem que se dizia filho de D. Vasco da Gama, 1.º conde-almirante e de uma mestiça da India, que governara a casa do mesmo almirante».

Arvore genealogica: Lopo Mendes, cativo do conde-almirante, que com ele veio da India: *Leonor Mendes*, de Palhais, termo de Alhos Vedros, casada com *Francisco Alvares*, era da Beira: *Margarida Marques Pimentel*, natural de Palhais, casada com *Fernão da Mota: Mariana da Mota Pimentel.*

Como sucedeu ao «Terribil» Afonso de Albuquerque, Vasco da Gama proprietario em Palhais (termo de Alhos Vedros, no seculo XVI), deixaria tambem um filho natural, um dêstes filhos de mãe desconhecida, tão vulgares na vida dos grandes Homens? São suficientes estas provas? Compete aos genealogistas desvendar este curioso problema, que apenas esboçamos nas suas linhas gerais.

CORREIA DA COSTA

O «Diario de Lisboa» vende-se na Marinha Grande na casa Elidio Vilão. Filial em Lisboa: Rua Martim Moniz.

Palavras derivadas

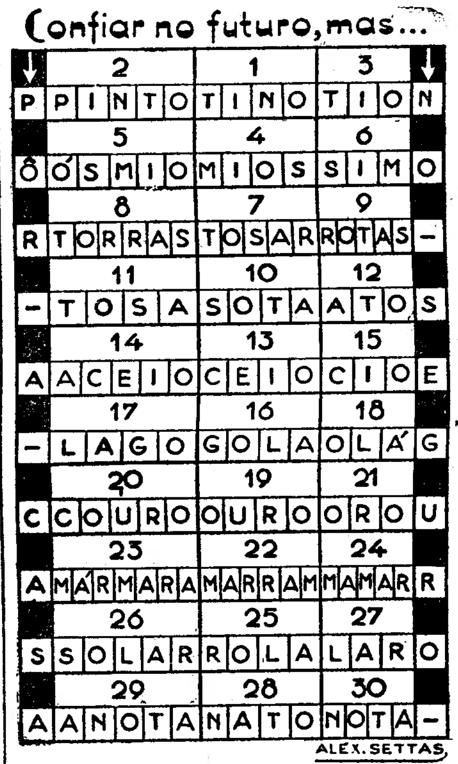
PROBLEMA N.º 78

Acabar-se

ENUNCIADOS—1, Movem-se ou dirigem-se na água—2, Errante, vagabundo—3, Vai—4, Adverbio de tempo, pouco usado (excepto em Macau) e que significa depressa—5, Saiote—6, Termo popular no Brasil e designativo de senhora—7, O periodo de um ano, considerado quanto á historia dos factos nele decorridos—8, Vulgar, trivial—9, Nome de mulher—10, Embarcação de vela, pouco profunda, mas relativamente larga—11, Terá lugar—12, Mamifero da ordem dos ruminantes— 13, Temperado como o aço—14, Posto de infusão a frio, em algum liquido—15, Tornar ou fazer doce, açucarar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 77

Confiar no futuro, mas...



ENGANADO POR ENGANO...

O agente de jornais e lotarias sr. Manuel Paiva vendeu, esta manhã, entre as estações de Campolide e Cruz da Pedra, no comboio das 6 e 45, um vigesimo da lotaria que, ao chegar a casa e ao conferir o jôgo, verificou ser da semana passada. Como está fora das suas intenções qualquer especie de negocio menos correcto, avisa o incauto comprador de que está ás suas ordens para desfazer o equivoco.

EMISSÕES DOS ESTADOS UNIDOS

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para referencia futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
11,45	WRUS	30,93	WRUA	25,45	WKLJ	30,75		
12,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WGEO	19,56		
13,45	WRUS	19,83	WRUA	26,45	WRUW	25,58	WBOS	19,74
16,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WRUL	19,57	WRUW	16,91
17,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WRUL	19,57	WRUW	16,91
18,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WRUW	16,91		
19,45 a 20,15	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WGEA	25,33	WGEX	16,78
	(Meia hora de programa especial)							
20,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WGEO	19,57	WGEX	16,78
21,45	WRUS	19,83	WRUS	30,93	WRUL	25,58	WKLJ	30,77
22,45	WRUS	19,83	WRUS	30,93	WKLJ	30,77		

«A VOZ DA AMERICA» em português pode ser também escutada por intermédio da «B. B. C.» das 18,45 ás 19 horas

EMISSÕES DIARIAS

OIÇA A VOZ DA AMERICA EM MARCHA

Não desespere

Para o sofrimento de se barbear, encontrará na **Loção Balsamica KIT** um alivio verdadeiro, duradouro.

VIDA ARTISTICA

II Exposição dos Artistas Sintrenses

A II Exposição dos Artistas Sintrenses, feliz iniciativa do «Jornal de Sintra», que desde o dia 15 do mês passado conserva abertas as suas salas ao publico, no palacio do Parque Municipal Doutor Oliveira Salazar, das 14 ás 18 horas, encerra-se no proximo domingo.

O êxito que a exposição alcançou revela-se no facto de quasi todos os trabalhos estarem vendidos, pelo que deve sentir-se satisfeita a comissão promotora, de que fazem parte os srs. arquitecto Norte Junior, Santos Silva (Alonso), Alberto Tota, Antonio Medina Junior, Mario Travassos Valdez, José Alfredo da Costa Azevedo e sr.as dr.a Maria Almira Medina, Alice Mendes Fernandes, Maria Fernanda Jordão Travassos Valdez e Maria Fernanda Gil Vitorino, á qual se deve êste êxito, que redundou numa inteligente propaganda turistica da linda vila de Sintra.

A FESTA DAS VINDIMAS

na Curia

A Curia, situada no centro duma das mais férteis e importantes regiões vinicolas do nosso país, revive amanhã, sabado, uma tradição das Grandes Festas das Vindimas.

A's 16 horas terão inicio as vindimas, nas propriedades do Palace Hotel. A'queles que se apresentarem com os chapeus mais caracteristicos e ornamentados serão conferidos três premios.

A's 22 horas realiza-se, na Piscina-Praia, a «Noite da Bairrada», que consta de baile, jogos florais e um grande concurso de vestidos de chita. Durante o baile serão atribuidos três premios ás quadras que melhor enalteçam a uva, e ás senhoras que se apresentarem com os vestidos de chita mais originais.

C-A-R-T-A-Z

TEATROS

NACIONAL—A's 22—«Madre Alegria».
AVENIDA—A's 21 e 45.—«Duas gerações».
TRINDADE—A's 22.—«O menino Quim».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«As três camaradas».
MARIA VITORIA—A's 21 e ás 23—«A Sardanisca».
COLISEU—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Há festa no Coliseu!».

CINEMAS

TIVOLI—«Agora, mando eu».
EDEN—«Tigres voadores».
ODEON—«A menina da radio».
PALACIO—«A menina da radio».
CAPITOLIO—«Volta para mim».
CENTRAL—«Texas».
OLIMPIA—«Assassinato ao microfone».
TERRASSE—«Dixie».
REX—«Tarzan em Nova York».
LYS—«Dixie».
PROMOTORA—«Uma aventura na China».

Amanhã, no Porto

COLISEU DO PORTO—Orquestra Sousa Pinto.
S. JOÃO—«A dama incognita».
RIVOLI—«Os doges de Veneza».
AGUIA DE OURO—«Mesmo assim elas amavam-no».
OLIMPIA—«A Legião Branca».
CARLOS ALBERTO—«Em frente, marche!».

Teatros e Cinemas

A mania da perseguição

Um actor de fracos recursos e pouco letrado, todos os dias se lamentava por não lhe distribuirem trabalho de maior vulto. Uma vez, no ensaio, dizia ele para um colega:

—Nisto de actor o que é preciso é ter sorte. Estou há um ano no teatro e não passo dos «galãs de bandeja». Só me dão criados. E, que diabo, tenho qualidades para fazer muito mais.

—O' homem, conforma-te. Passas a vida a divagar.

Ele, interpretando mal o termo:

—Tambem é a minha esperança. «Di vagar» se vai ao longe.

EFEMERIDES

Faz hoje anos que nasceram: o maestro-compositor Manuel Inacio Encarnação; o actor Gil Ferreira (Fernando da Luz Gil Ferreira); a actriz Laura Alves (Laura Alves Magno).

1920: morre o empresario do Coliseu dos Recreios, Antonio Santos (Antonio Manuel dos Santos Junior). Foi jornalista e secretario da empresa Dias, no antigo Circo Price, nos Recreios Whittoyne. Tambem escreveu para o teatro a comedia «O Pagem do Baile de Mascaras», o drama historico «Miguel de Vasconcelos», e a magica «O Castelo da Rocha Negra».

Atrás do reposteiro

Por êrro de informação, dissemos que a peça «Miss Ba», que na proxima semana sobe á cena no Trindade, foi extraída dum romance. Da peça que em inglês se chama «The Barretts of Wimpole Street», é que foi extraído o filme que, em Portugal, foi exibido com o titulo «As Virgens de Wimpole Street».

—O actor Antonio Palma foi contratado para a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, do teatro de D. Maria.

—Na peça «A Gaiata», do repertorio da companhia do Variedades, dirigida por Erico Braga, o papel de «Susana», que foi interpretado por Maria Lalande, vai agora ser feito pela actriz Eunice Muñoz.

—Na proxima semana realiza-se, no Maria Vitoria, a primeira representação da peça «O casal de perus», adaptação de Alberto Barbosa e José Galhardo. O desempenho está a cargo dos artistas Mirita Casimiro, Maria Salomé, Elveria Velez, Rosina Rego, Maria Mabel, Maria Alberta, Vasco Santana, Armando Machado, Luiz de Campos, Alvaro Benamor, João Pio e Rafael Alves.

—O actor Nascimento Fernandes, há muito afastado do teatro, vai reaparecer no filme «A vizinha do lado», de André Brun, realização de Antonio Lopes Ribeiro, interpretando o papel comico de «Tio Placido», uma das principais figuras da comedia.

—Ficou para mais tarde a organização teatral do actor Octavio Bramão, em virtude de ter sido contratado para a empresa Antonio Macedo, seguindo já na companhia do Variedades para a provincia.

—O escritor Bento Faria concluiu uma peça em 3 actos intitulada «O grande advogado».

—A cena unica da peça «Liberdade Provisoria», de Michel Durand, tradução de Fernando Santos e Almeida Amaral, em ensaios no Avenida, é do cenografo Baltazar Rodrigues.

—O repertorio da futura epoca de S. Carlos é constituido pelas operas «Leonor Teles», de João Arroio, e «Támar», de Ruy Coelho, fazendo-se tambem a reposição da opera do mesmo compositor, «Inês de Castro».

—Samwell Diniz, que na comedia «Madre Alegria» tem uma grande criação, é o principal interprete masculino da comedia portuguesa «O senhor administrador», que dentro de dias se estreia no Nacional.

—O actor Manuel Santos Carvalho deve partir em «tournée» no proximo mês, com uma companhia por êle organizada.

—Partiu contratado para o Porto o actor-imitador Humberto Madeira.

VIDA MUSICAL

Um artista português no estrangeiro

No «Gauzeitung-Sondershäusen», o eminente critico dr. Waldemar v. Wasielewski, referiu-se ao concerto do violoncelista português, Fausto Esteves, em Sondershäusen, nos seguintes termos:

«Aluno do eminente professor Paul Grümmer e tendo estudado em Viena, durante dois anos, Fausto Esteves tornou-se um verdadeiro mestre no seu instrumento, resolvendo admiravelmente os mais dificeis problemas tecnicos. E', principalmente, notavel a clara e admiravel sonoridade da sua execução, constituindo verdadeiro prazer ouvir tão magistral interpretação. Para o seu concerto, o artista escolheu duas obras latinas, o cencerto de Bocherini e o concerto para violoncelo e orquestra de Lalo, ainda desconhecido do público de Sondershäusen Entusiasmada, a assistencia aplaudiu calorosamente o ilustre visitante português, que teve de tocar varios extras. Fausto Esteves pôde ver quanto a sua arte foi apreciada na velha cidade musical de Sondershäusen, habituada a ouvir os melhores artistas, e avara nos seus aplausos».

Dr. Rui Bordalo Machado

Mudou o seu consultorio para a Rua Francisco Tomás da Costa, n.º 11.

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF 50395 — Agora, mando eu — alegre comédia de acção, com Evelyn Venable e Thurston Hall

EDEN A's 21,30 Telef. 2 0768 — Tigres voadores — com John Wayne, Anna Lee e John Carrol — «Matinées» diárias

ODEON A's 21 e 30 — 10.ª E ÚLTIMA SEMANA — A menina da rádio — Realização de Artur Duarte, com M. Matos, A. Silva, Ribeirinho, etc.

PALACIO A's 21 e 30

CONDES A's 21 e 30 — Agradável programa duplo — O homem que voltou à vida — Dois sem juízo — MATINÉES DIARIAS

CAPITOLIO Telefone 27493 — Salão, ás 21 — Terraço, ás 21,15 — Volta para mim — Um crime sem importancia

CENTRAL — As 21 e 30 h. — TEXAS — Os homens que a amaram — Preços: Tarde 2$5-Noite 3$5

REX Telef. 29656 A's 21 e 15 — Tarzan em Nova York — Sempre noivos

TERRASSE Tel. 20917 — A's 21 e 15 — DIXIE — 24 horas sem mentir

L Y S Tel. 48560 A's 21 e 15 — DIXIE — 24 horas sem mentir

CASINO ESTORIL — D. João Tenório — com Adriano Rinoldi

UMA SORTE GRANDE DE BORLA
VAI ESTA NOITE SAIR A CERTOS FELIZARDOS QUE VISITEM A
FEIRA POPULAR DE LISBOA
Os bilhetes de entrada são todos numerados, o que equivale a dizer que cada visitante fica desde logo habilitado ao GRANDIOSO SORTEIO que ás 24 horas tera lugar no recinto da Feira, em que estão expostas as duas enormes esferas que hão-de decidir da sorte dos contemplados. OS PREMIOS SÃO:
Um espelho de toilette com guarnições de prata da Joalharia Anibal Tavares. Um corte de seda para senhora da ultima novidade da casa Princesa das Meias. Uma mala-saco para senhora, criação da Casa Canadá
Um relogio de pulso da afamada marca «Regines», fabricado na Suiça
Um lindo objecto de arte da casa dos brindes «Bon Marché»
Um bilhete inteiro p.ª a proxima lotaria (numero misterio) da feliz casa Vareta
Quem joga pode ganhar e para jogar basta ir á noite á
FEIRA POPULAR DE LISBOA
RESTAURANTE ARCADA—Jantar á portuguesa, servido na esplanada ou na galeria dos assados

Pavilhão Português
TELEFONE 2 1369 — PARQUE MAYER
HOJE A'S 21.30 HORAS — VARIEDADES e CINEMA
NO PALCO: HERMANAS MARY SANDRA — LUIZ ESCOBAR — PAQUITA SERRANO — MILI MARGA
2 ORQUESTRAS!!! CARAVANA e MIURAS DE SOBRÉ
NO ÉCRAN: Uma grandiosa comédia de intensidade dramática com a orquestra de OZZIE NELSON — Um caso de amor — com Henry Fonda e Lucille Ball
Entrada 5$00 — Cadeiras reservadas 7$50

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
Apresenta as grandes atracções internacionais
FLORIANA RICCARDI
DOLLI SIX GIRL'S AND GUIMO
2 Orquestras--CASABLANCA BOYS e MENDES com o concertista VIEIRA PINTO

CONCHA DANCING B—A—R
TRÊS ESTUPENDOS ÊXITOS
TRINI DE ALBAICIN (EL ALMA GITANA)
ALFREDO LOPES (A VOZ DE OIRO) DA ORQUESTRA LUSO-BRASILEIRA
E MAIS 6 FORMOSAS BAILARINAS E CANCIONISTAS

SEVILHA MUSIC-HALL DANCING Telef. 21369
O mais caracteristico e selecto dancing ao ar livre no PARQUE MAYER apresenta hoje e todas ás noites a partir dás 0,15 horas
Um grandioso e artístico programa de Variedades
2 ORQUESTRAS
RIGOROSA SELECÇÃO — ENTRADA 10.00

PAVILHÃO PORTUGUÊS
Telef. 2 1369 — Parque Mayer
Apresenta amanhã, Sábado, 9, o filme mais original produzido nos últimos 10 anos!
O CASTELO DOS MISTÉRIOS
com a mais célebre orquestra de jazz da actualidade e os três expoentes maximos do cinema de terror .. Boris Karloff — Peter Lorre e Bela Lugosi e ainda!!! um grandioso acto de Music-hall com 2 orquestras!!!

Teatro Nacional de D. Maria II
Hoje, ás 22 horas
A DELICIOSA COMÉDIA
Madre Alegria
Com PALMIRA BASTOS, SAMWEL DINIZ, BRUNILDE JUDICE, ALVES DA COSTA, ADELINA CAMPOS, etc.

AVENIDA Telef. 27275
ÚLTIMA SEMANA DA PEÇA
DUAS GERAÇÕES
com ALVES DA CUNHA, Madalena Sotto e José Gambôa
ESPECTACULO, AS 21.45
Domingo: «Matinée» ás 16 horas
Brevemente: Liberdade Provisória

MARIA VITORIA HOJE A's 21 e ás 23
Continua triunfante a comédia popular consagrada com o maior de todos os êxitos
A Sardanisca
com MIRITA CASIMIRO á frente dum grande elenco

VARIEDADES 2 SESSÕES AS 21 E AS 23
Uma vitoria teatral
A comédia em 3 actos de Fernando Santos e Almeida Amaral
AS TRÊS CAMARADAS
desempenhada por uma grande companhia

TRINDADE Telef. : 20000
[ÚLTIMA SEMANA]
HOJE AS 22 H.—UM GRANDE ÊXITO
A comédia de Jacques Deval
O MENINO QUIM
com Assis Pacheco, Lucília, Hortense e Ribeirinho no protagonista.
Na próxima semana: MISS BA, com João Villaret

COLISEU DOS RECREIOS
Hoje às 20,30 e 22,45 horas
A REVISTA DE LUXO E GARGALHADA
«Há festa no Coliseu!»
com Irene Isidro, Alvaro Pereira, Costinha, Maria Sidónio, Maria Luiza e outros «ases» do riso

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Estarreja, condessa de Seisal, viscondessa de Sanches de Baena, D. Cristina de Albuquerque Pereira e Caceres, D. Isabel Ferreira da Silva, D. Fabia Coelho da Rocha Cambiaso Monteiro e D. Maria Rodrigues Pina

CASAMENTOS

Realizou-se há dias o casamento da sr.ª D. Elisa Fernandes Costa, com o sr. Alberto do Vale Serra funcionario colonial, tendo sido servido na residencia da tia do noivo sr.ª D. Herminia do Vale Serra Calheiros de Almeida um finissimo «copo de agua». Os noivos seguem em breve para Luanda onde vão fixar residencia.

O X «SALON»
do Estoril

Tem merecido o maior acolhimento, o X «Salon» do Estoril, exposição de pintura, aguarela, desenho, tempera e escultura, que todos os anos a Sociedade Propaganda da Costa do Sol realiza no Casino Estoril, sob o patrocinio da Sociedade Nacional de Belas Artes. Mais uma vez este ano, ultrapassou os anteriores, em numero de trabalhos expostos pelos nossos melhores artistas, a ponto de se fazerem duas series.

Têm sido já adquiridos alguns trabalhos dos seguintes artistas: Francisco Branco, Romano Esteves, Albano Neves e Sousa, Narciso de Morais, Henrique Tavares, D. Maria Herminia Craveiro Lopes de Olivera, D. Guida Ottolini Coimbra, Gouveia Portuense, Eduardo Placido dos Santos, Julio Silva e Americo Taborda.

Esta bela exposição continua ainda aberta no «hall» do Casino Estoril.

UMA INICIATIVA
do Clube Sportivo de Pedrouços que suscita simpatias

As entidades que fazem parte da Federação das Sociedades de Educação e Recreio reunem-se hoje, na sede do Clube Sportivo de Pedrouços, pelas 21 e 30, a-fim de visitarem as instalações que albergam garotos de jornais e tomarem conhecimento da iniciativa do Sportivo de Pedrouços que a Federação patrocina, pretendendo que o exemplo seja seguido pelo maior numero possivel de colectividades.

TAUROMAQUIA
Sebastião Saraiva

Numa recente corrida em Alenquer foi colhido e sofreu fractura duma clavicula o bom bandarilheiro Sebastião Saraiva, que é dos toureiros portugueses mais castigados pelos touros. No ano da sua alternativa sofreu fractura da coluna vertebral, e depois outras colhidas, que lhe diminuiram o animo para continuar, send obom peão de brega e bandarilheiro.

Transporte

de mercadorias de qualquer natureza dentro ou fora de Lisboa

Serviço rapido e economico

Consultar sempre a casa

Antônio dos Santos e Silva

Av. 24 de Julho n.º 172

Telefone 6 1732

A DOIS PASSOS DE LISBOA!

550 pessoas
lutam com a falta de água e com a ausência de higiene no «bairro da Tacha»

No chamado «bairro da Tacha», aglomerado de casas que fica junto á estrada militar, á Buraca, na freguesia da Amadora, a dois possos da capital, vivem cêrca de 100 familias compostas aproximadamente de 550 pessoas que estão lutando com a falta de agua e com a carencia de higiene e de salubridade publicas.

Num «abaixo assinado» dos moradores, chamando a atenção das entidades competentes para tais factos, explica-se que naquele aglomerado ha duas especies de construções: cêrca de 60 moradias de um ou dois pisos, para uma ou duas familias, e casas de dois pavimentos para quatro inquilinos, ao longo, paralela e transversalmente á estrada de Alferragide—o ramal da estrada nacional n.º 75, 2.ª, que, da estrada militar, conduz de Lisboa a Carnaxide. Umas e outras são rodeadas de passeios cimentados e de terrenos com alguns poços. Cada um destes tem de servir quatro propriedades onde residem oito e dez familias e onde virão a morar dezasseis, quando se construir um novo troço de casas para quatro inquilinos.

Como os poços não contêm a agua necessaria, os proprietarios fornecem dariamente duas ou três bilhas de cêrca de 10 litros, do chafariz publico que existe a uns 120 metros do começo do «bairro», o que leva alguns moradores a ter de recorrer a um aguadeiro já cansado e trôpego que, a muito custo, fornece algumas bilhas a 1$00 cada uma. Além do fundo de alguns poços não estarem convenientemente limpos, muitos estão quasi ou totalmente secos, sem que os proprietarios se preocupem com aprofundá-los, a-pesar das promessas feitas no momento dos alugueres. Daqui resulta que os moradores não podem lavar-se convenientemente; que a roupa não pode ser lavada com a frequencia conveniente, ao mesmo tempo que os autoclismos não podem ser descarregados nem as pias desobstruidas, do que resulta mau cheiro dentro das casas e nas ruas.

E é facil de calcular o que aconteceria em caso de incendio, com tanta falta de agua!

Acrescem a isto: a falta de vasadouro proprio para os lixos; a existencia dum estabulo e duma estrumeira paredes meias com as casas do angulo norte; as estrumeiras que cada um é forçado a fazer no respectivo quintal; os enxames de môscas que, em resultado disso, invadem as casas, bem como o pó das ruas, cheias de imundicies.

O «abaixo assinado» esclarece que seria facil arranjar agua suficiente para as casas daquele «bairro», pois que, no chafariz publico a que nos referimos, que pertence á Companhia das Aguas, mas que pertence ao concelho de Lisboa, há uma «bôca» voltada naquela direcção. A Camara de Oeiras, que superintende naquele «bairro» e que vai fornecer agua da Companhia á Amadora, podia muito bem, com uma conduta de pouco mais de 500 metros, levar a agua a todas as casas, utilizando-se, no caso de ser necessario, para as ligações a cada uma delas, os canos até agora aplicados nos poços. Acontece, ainda, que a pouco mais de 500 metros, na direcção poente e num alto que domina os telhados, ha uma mina que deita agua que se perde e que poderia aproveitar-se, bem como uma nascente que existe naquela zona. Porque não se faz uma cisterna—ou porque não se extinguem os poços, substituindo-os por um artesiano que forneça o precioso liquido para todas as casas?

Achamos justas as reclamações e as aspirações do «bairro da Tacha»—que endereçamos á Camara de Oeiras, cuja boa vontade e cuja actividade são indiscutiveis.

DR MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica d Necerk—Paris

RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis

R. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

Consertam-se Canetas

de todas as marcas, ficando como novas, por tecnicos especializados, pelo sistema americano de alta precisão. Aparos de ouro ou metal, molas, borrachas, valvulas, pistons e todas as peças sobressalentes

PAPELARIA da MODA

167-R. DO OURO-173-LISBOA

Vendem-se em todas as papelarias do País e Colonias. Fabricas: 9, Travessa das Aguas Boas. 11 — Telef. 58497: 22. Rua Fabrica da Polvora 22-A

UMA PINTORA ESQUECIDA

Os quadros
de Emilia Santos Braga
uma artista cuja obra devia estar presente

Sr. Director: Arte e artistas nas colunas do seu jornal, continuam a ser para V. objecto não só da maior atenção, como de interesse e carinho, tão sobejamente demonstrado por Artur Portela, com sua facil interpretação e, superior sensibilidade. Tal pensamento, já anteriormente expresso, vem agora a proposito da sua ronda pelas «ateliers», iniciativa de intuito elevado pela sua moral, bem significativa de preciosas homenagens a oferecer, sobretudo áqueles que, prejudicados em sua vitalidade criadora pela acção do tempo, conservam ainda em si a mesma alma moça, de sempre artistas.

«Olhos ardentes» com Veloso Salgado, «Evadida do mundo» com Emilia Santos Braga, pelo caracter e idade provecta dos artistas focados, são dois artigos que quero destacar, como reflexo não só de uma admiração sem artificio oferecida, como de espontanea nobreza, justamente concebida para assemelhar consagrados e consagrantes.

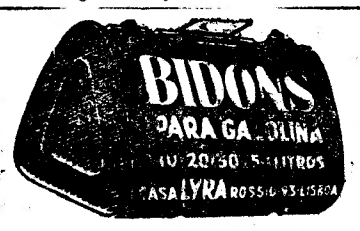
Sigo sem tergiversar—e, até com legitimo orgulho—igual caminho; agora uma vez mais tenho motivo para regozijar-me pelo resultado dessas formosas manifestações de espirito, orientadas com a louvavel intenção de homenagear, quem direito tem a ser homenageado. De facto, colaborador involuntario na homenagem por V e seu jornal, prestada a Emilia Santos Braga—lendo-lhe seu artigo—eu posso afirmar quanto de significativa, como bela, é essa pretensão de V., pelos vislumbres de enternecido enebriamento, adivinhados nos olhos da grande artista, embaciados por lagrimas rebeldes. Mimos que tão pouco nos custam e, tão caros lhes são!...

Emilia Santos Braga, não obstante *seu triste e apagado coração*, felizmente não morreu ainda para a Arte; V. e, outros mais, de vez em quando, dão-lhe novos alentos e, sempre mais perto de Deus—de que foi discipula reverente, como dilecta foi de José Malhoa—inspira-se ainda na concepção divina na qual sempre se integrou e, para a tela, por tantas vezes em sua sensibilidade traduziu, com tecnica perfeita e estudo profundo. De lembrar, são essas joias preciosas que a grande artista nos legou, e patenteou, em sinfonias voluptuosas de, côr, movimento e esplendor. Mas, Emilia Santos Braga, artista por tantos motivos ilustre, conquanto o estimulo de seus mestres e, a admiração do publico que a animou, não foi sempre recebida por quem de direito, como devia e merecia. As amarguras, que tantas teve na sua carreira artistica, bem pode dizer-se, vieram com o inicio dessa carreira. Se deslumbrou Lisboa, o Rio, Madrid, S. Francisco e outras cidades mais, tambem pode afirmar-se, ela ja mais deslumbrou os juris dos nossos «Salons». Emilia Santos Braga, compreendida pelas multidões, recompensada no estrangeiro como seus meritos exigiam, agraciada em Espanha pelo seu rei com a Ordem de Afonso XII, pintando para os nossos soberanos, para as edilidades, para igrejas, museus e tantas galerias particulares; que nos deu «Ociosidade», «Soror Mariana», «Caricia», «Fumadora de opio», «Ansiedade» e, outros mais; exalçada por muitos e hoje consagrada no seu jornal—é, vergonha para nós e, sem desmerecimento para a grande artista, *simplesmente no nosso pais*, 3.ª medalha em oleo pelo Gremio Artistico desde 1892, 2.ª medalha em pastel pela Sociedade Nacional de Belas Artes desde 1904!

Uma oportunidade veio para a homenagem devida, embora modesta: — Emilia Santos Braga expunha, então, nas salas da S. N. B. A. em «Salon» oficial, aquele quadro *Vaidade* por todos admirado e, pelos criticos—mesmo os simpatizantes das escolas mais avançadas—apontado como um dos melhores trabalhos expostos á aprecação geral. Qual Madrazo e maravilha para enriquecer o nosso museu contemporaneo, como afirma Artur Portela, ele não foi, no entanto, como tal apreciado pelo juri de classificação e, menos ainda, pela comissão de aquisições para o Estado. Emilia Santos Braga continuou 3.ª medalha em oleo pela S. N. B. A. e a sua ausencia no museu de arte contemporanea é notoria e flagrante.

Porém, uma indiscrição me é permitida para tranquilidade daqueles que a tão ilustre artista e, sua grande obra, deram sempre a sua maior admiração;—Emilia Santos Braga desde há tempos está em espirito não só nêsse museu, como em alguns outros. Que sua presença real, nêste caso, venha bem longe, são os nossos votos, decerto.

Com os meus cumprimentos, aceite V. a expressão da minha maior consideração e simpatia.—*Franco Ramos.*



PORTUGAL NO ESTRANGEIRO

O quinzenario espanhol «La Estafeta Literaria», de Madrid, publicou uma local na qual refere o significado da distribuição dos Premios literarios e artisticos do S. P. N. Salientou o brilhantismo do acto e a sua projecção cultural e, ao referir-se ao discurso de Antonio Ferro, escreve: «Fez, com inflamado verbo, a evocação do festival de poesia hispano-lusitana, celebrado durante o passado mês de abril em Sevilha. Deleitou os seus ouvintes ao conduzi-los em singular romaria pelos rincões onde vive a poesia em Portugal e Espanha, tendo, para esta ultima e em especial para Sevilha, palavras de profunda ternura».

Reparações electricas e Transformações

de motores, alternadores, transformadores, dinamos e elevadores

Montagem de redes de fôrça motriz e luz

TRABALHO GARANTIDO

Orçamentos grátis — Preços vantajosos

Os signatarios, sempre domiciliados em Portugal, são totalmente alheios a uma Sociedade Comercial Azancot, Limitada, recentemente constituida, e ao seu sócio-gerente, Sr Jayme Azavey Azancot.

Lisboa, 6 de Setembro de 1944.

Jayme Azancot
Dario Azancot
Salvador Azancot

(Segue o reconhecimento)

Companhia Colonial de Navegação

LINHA DA AMERICA

PAQUETE

«COLONIAL»

com escala por **Leixões**

sairá no dia 15 de Setembro para:

FILADELFIA

recebendo carga e passageiros.

VAPOR

«HUAMBO»

com escala por **Leixões** sairá no dia 16, recebendo carga para:

FILADELFIA

Linha da Costa Ocidental

VAPOR

«LOBITO»

sairá em meados deste mês directo ao

LOBITO

recebendo carga.

Para tratar:

LISBOA — Rua do Instituto Virgilio Machado, 14

Telefone 2 0051

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 9

Telefone 2342